



Relações com Imprensa (11) 3094-6322
imprensa@gerdau.com.br
www.gerdau.com



Especial do Dia da Imprensa debaterá lições e legado da crise e futuro do jornalismo

■ Atacada em sua honra e credibilidade, debilitada financeiramente (desde antes e agora ainda mais), boicotada por verbas federais e ameaçada em sua sobrevivência e independência, tantas e tamanhas são as transformações em curso, a imprensa brasileira, consciente ou inconscientemente, tem usado todos esses reverses para agigantar-se e mostrar à sociedade, ao poder

e econômico e ao poder político que liberdade de imprensa e de expressão não se negociam e que altivez não é moeda em jogo.

► Disse **Thales Guaracy**, em recente artigo para o Poder360 (ver pág. 21), que a imprensa é como naquela fábula do boneco de piche: quanto mais você bate nela, mais ela gruda em você. E assim tem sido. A despeito de todas as adversidades, está ela aí

cumprindo seu papel existencial de levar informações de qualidade à sociedade, de jogar luzes onde há escuridão, de exercer com dignidade e altivez a crítica, de cobrar as autoridades de plantão sobre os seus malfeitos e de ser a maior fonte de prestação de serviços de utilidade pública.

► Mas sabemos todos que estes são tempos difíceis e desafiadores, a começar pela necessidade de ter de melhorar ainda mais a qualidade e amplitude das coberturas e informações, com menos recursos e sob as mais adversas condições.

► É este o cenário que Jornalistas&Cia vai debater com os próprios jornalistas brasileiros no seu *Especial do Dia da Imprensa*, que circulará no próximo dia 1º de junho. Vamos ouvir colegas de todo o País, de especialidades diversas e das diferen-

tes plataformas. A eles estamos endereçando duas perguntas referenciais: 1) Quais as lições e o legado da crise da Covid-19 para o jornalismo; e 2) Como será o jornalismo do amanhã.

► Toda a equipe de Jornalistas&Cia estará atuando no especial, que circulará no próprio *Dia da Imprensa*, 1º de junho. Mais informações com **Wilson Baroncelli** (editorial) e **Silvio Ribeiro** (comercial), pelos e-mails baroncelli@jornalistasecia.com.br e silvio@jornalistasecia.com.br.



Orlando Brito nega convite para almoço com Bolsonaro, mas conta bastidores do encontro

■ **Orlando Brito**, repórter fotográfico agredido por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro durante manifestação em frente ao Palácio da Alvorada em 3/5, contou os bastidores do "convite" para almoço que lhe teria sido feito pelo próprio presidente. O repórter negou ter recebido qualquer convite de Bolsonaro. [A informação é de Chico Sant'anna.](#)

► Brito contou que foi chamado por Bolsonaro para uma conversa na saída do Palácio do Planalto dois dias depois (5/5). Ao lado de outras "10 ou 12 pessoas que o acompanhavam", o presidente perguntou a ele se a agressão

de fato havia acontecido. Brito confirmou o ocorrido e narrou os acontecimentos para Bolsonaro, incluindo o "safanão" que levou, os xingamentos e o fato de que os manifestantes queriam quebrar suas câmeras. Segundo ele, Bolsonaro não se desculpou, "mas disse ser 'impossível controlar a ação das pessoas em uma multidão' e que não entendia como alguém podia atribuir a ele, Bolsonaro, a autorização para agressões contra quem quer que fosse".

► O presidente também indagou sobre a agressão sofrida pelo repórter fotográfico **Dida Sampaio**, do Estadão. O grupo então

dirigiu-se a uma sala contígua ao gabinete do presidente, onde havia um bufê e os dois continuaram a conversa, "que não durou mais do que 20 minutos", contou Brito. Bolsonaro teria passado a atacar a imprensa com falas como "querem me sacanear o tempo todo, deturpam o que digo, mídia lixo, lixo, canalhas". Os outros participantes tentavam introduzir outros assuntos ao verem que o presidente começava a se exaltar.

► Antes de deixar o Palácio do Planalto, o repórter sugeriu a Bolsonaro que fosse ao Comitê de Imprensa para falar com os jornalistas credenciados pelos



Orlando Brito

jornais, em vez de dar "entrevistas tumultuadas sob a mangueira do Palácio Alvorada". O presidente disse que iria rever sua presença naquelas entrevistas.

► [Leia o depoimento de Orlando Brito na íntegra.](#)



SAMSUNG

amil

O coronavírus e os veículos de comunicação – X A imprensa esportiva e o coronavírus (IV)

Por **Victor Félix**,
da equipe de J&Cia

■ A Covid-19 afetou significativamente o mundo dos esportes. Competições e campeonatos adiados ou cancelados, treinamentos suspensos, salários atrasados, demissões, crises, atletas infectados e diversas situações indefinidas são alguns exemplos dos impactos do novo coronavírus nos esportes.

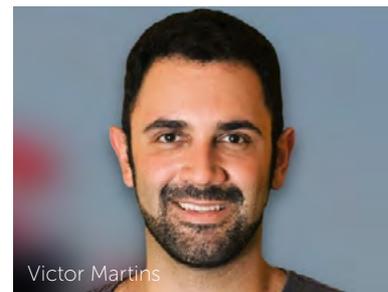
► Quando falamos de automobilismo, abordamos grandes eventos esportivos, que não só geram muito dinheiro e patrocinadores, mas também reúnem uma grande quantidade de pessoas, vindas de diferentes regiões do mundo

para um único lugar a fim de assistirem às corridas. Algumas etapas da Fórmula 1, por exemplo, chegam a ter cerca de 300 mil pessoas ao longo de um final de semana. Por causa dessas características do esporte a motor, as competições automobilísticas foram suspensas até segunda ordem, a fim de barrar o contágio pelo coronavírus.

► Nesse contexto, a imprensa automotiva tem que se adaptar às mudanças causadas pela pandemia, renovando seu conteúdo para conseguir trazer informações relevantes sobre o mundo

do automobilismo, mesmo com as competições paralisadas. **Victor Martins**, diretor-executivo do site Grande Prêmio, conversou com J&Cia sobre as mudanças que ocorreram, novos projetos, e como a doença afetou o dia a dia dos jornalistas. Ele contou que o coronavírus trouxe, acima de tudo, um trabalho de “reinvenção” à equipe, que se reuniu para pensar em novos projetos, e dessa reunião surgiram os programas *Fala y Fala*, *Cadeira Cativa* e *Passa ou Ultrapassa*, que vão ao ar no canal do YouTube do Grande Prêmio. Já no site, Victor disse que a cobertura diária foi reduzida, mas que a equipe está reaproveitando conteúdos frios, mas de amplo interesse.

► Também comentou sobre a importância dos eSports em meio à pandemia, vistos como solução momentânea: “A importância dos eSports é grande e mantém não só os pilotos na ativa, mas patrocinadores e imprensa. Ainda há um certo desdém, mas tem sido cada vez menor”. Victor afirmou que, em breve, o Grande Prêmio trará novos projetos relacionados a corridas virtuais: “Do nosso lado,



Victor Martins



estamos para anunciar a parceria com uma grande categoria brasileira para transmissão das corridas virtuais e trabalhando para realizar uma corrida virtual beneficente com um piloto de renome.”

► Ele contou ainda que a equipe segue trabalhando, porém remotamente. Em termos de audiência e impactos econômicos, houve uma queda de 30% nos acessos ao site e as receitas diminuíram, mas ninguém foi demitido e os salários não foram reduzidos. Acrescentou que o trabalho feito pelo Grande Prêmio visa a “mostrar ao mercado que não estamos parados e que há uma série de possibilidades de unirem suas marcas a um conteúdo de primeira feito por um grupo de mais 20 profissionais”. Confira a íntegra da entrevista:



Jornalistas&Cia – Com a suspensão das competições, que tipo de conteúdo vocês estão produzindo?

Victor Martins – A pandemia do coronavírus trouxe um trabalho de reinvenção, na realidade. Nós usávamos diariamente o canal do Grande Prêmio no YouTube, por exemplo, para fazer comentários – o GP às 10 –, mas, sem assunto, era difícil falar do cotidiano. A partir daí, a primeira ação foi reunir o grupo e pensar em conteúdos novos que pudéssemos realizar normalmente de casa. Um apontou um *talk-show*, outro sugeriu um programa com lendas do jornalismo do nosso nicho, aí veio a indicação até de um *game-show*. Foi assim que nasceram em curto espaço de

tempo, respectivamente, o *Fala y Fala*, o *Cadeira Cativa* e o *Passa ou Ultrapassa*.

Hoje, o *Fala y Fala* e o *Passa ou Ultrapassa* são transmitidos em nosso canal no Facebook – revezando às quartas-feiras, ao vivo, às 20h – e o *Cadeira Cativa* acontece às terças, também ao vivo, às 21h, no YouTube.

Criamos também um quadro chamado *Report*, em que trazemos curiosidades e fatos históricos, que são mais bem trabalhados em termos de conteúdo e arte. E ainda estamos pensando em um próximo programa, de debates.

No Grande Prêmio em si, há a cobertura cotidiana, que está reduzida, o noticiário, mas estamos fazendo um *cross* de mídias para

trazer conteúdos frios e de amplo interesse. Houve uma queda na audiência, mas todo esse trabalho está sendo feito para manter nosso público conectado e engajado.

J&Cia – Como o coronavírus afetou o cotidiano dos jornalistas da equipe? A jornada de trabalho foi alterada?

Victor – Em um primeiro momento, a escala foi reduzida em uma hora diária e reorganizada para dar folgas de até uma semana aos jornalistas, em formato de revezamento. Todos seguem trabalhando remotamente e estão na linha de frente de todos os conteúdos citados.

J&Cia – Qual é a importância dos eSports nesse contexto “sem esportes”? Existe um certo preconceito com o tema, com-

petições oficiais de jogos digitais são muitas vezes classificadas como “brincadeira” ou “diversão”. O que você pensa sobre isso? Já existem iniciativas, mas de que maneira o automobilismo poderia aproveitar melhor os eSports, principalmente durante a pandemia, mas também a longo prazo?

Victor – Todas as categorias acabaram adotando o eSports como solução “oficial” para este momento. Nesse sentido, pode-se dizer que a Indy é aquela que mais soube trabalhar a questão, já que todos os pilotos do mundo real participam das corridas virtuais. Na F1, dos 20 pilotos titulares, apenas cinco ou seis acabam correndo. Considerando que são eventos das categorias, a importância é grande e mantém



não só os pilotos na ativa, mas patrocinadores e imprensa. Ainda há um certo desdém, mas tem sido cada vez menor.

Do nosso lado, estamos para anunciar parceria com uma grande categoria brasileira para transmissão das corridas virtuais e trabalhando para realizar uma

corrida virtual beneficente com um piloto de renome.

J&Cia – *Em termos de audiência, quais foram os impactos detectados no Grande Prêmio?*

Victor – A audiência diminuiu em cerca de 30% nestes dois meses em que estamos sem corridas, em comparação a feve-

reiro. Era uma queda já esperada porque as corridas não foram realizadas, mas isso gerou um impacto muito grande também em termos comerciais.

J&Cia – *Você pode falar um pouco sobre os impactos econômicos gerados pelo coronavírus no Grande Prêmio? Houve cortes de salário ou demissões?*

Victor – Houve de fato uma queda impactante de receita, mas sem cortes de salários e demissões. Grande parte desse trabalho que estamos fazendo é justamente para termos mais ofertas para mostrar ao mercado que não estamos parados e que há uma série de possibilidades de unirem suas marcas a um conteúdo de primeira feito por um grupo de mais 20 profissionais.

J&Cia – *Quais são diferenças,*

vantagens e desvantagens do trabalho em home office?

Victor – Não houve uma mudança em si no dia a dia do nosso trabalho, afinal ele já era praticamente 100% feito em *home office*. Como temos repórteres espalhados em várias cidades do País e um correspondente internacional, a condução da operação já era da forma como é hoje. A única diferença é que havia gravações de programas em vídeo em uma produtora e de *podcasts* em outra e tivemos de abrir mão delas por causa da pandemia. Por isso é que estamos produzindo esses programas de outra forma, cada um em sua casa.

Pingos nos is – ■ No texto desta seção em J&Cia 1.255, o nome do repórter do UOL **Gabriel Carneiro** foi erroneamente grafado como Gabriel Cordeiro. Pedimos a ele desculpas pela troca.



Memorial Inumeráveis homenageia as vítimas do coronavírus no Brasil

■ Artistas, jornalistas, estudantes, escritores e contadores de histórias de todo o País são convidados para contribuir com a iniciativa [Inumeráveis](#), memorial que destaca os nomes e um breve perfil de todas as vítimas por Covid-19 no Brasil. O objetivo é mostrar as pessoas por trás dos dados, números e estatísticas diariamente presentes na mídia nacional.

► Criado em 30 de abril, o projeto é obra do artista **Edson Pavoni** em colaboração com **Rogério Oliveira**, **Rogério Zé**, **Alana Rizzo**, **Guilherme Bullejos**, **Giovana Madalosso**, **Jonathan Querubina** e jornalistas e voluntários que seguem adicionando histórias ao memorial. A iniciativa busca mostrar o lado humano da pandemia, apresentando as histórias das pessoas que se foram

por causa da doença, de forma sensível, pessoal e respeitosa, valorizando cada uma delas. Posteriormente, os idealizadores pretendem fazer uma exposição artística em local público com os nomes das vítimas.

► Rogério Oliveira, empreendedor social e um dos idealizadores do *Inumeráveis*, explica que o projeto serve para mostrar as vidas escondidas pelos números e estatísticas: "O *Inumeráveis* nasce do incômodo em perceber que, nas tragédias humanitárias pela qual a humanidade passa, transformamos as vidas perdidas apenas em números e estatísticas. Pandemias, guerras, genocídios, desastres recentes como Brumadinho. Não valorizamos, não registramos a vida, a história de cada única pessoa que todos nós perdemos. Hoje temos tecnologia e um sistema distribuído que pode colaborar para termos a ambição de registrar 100% das histórias, de cada pessoa".

► A plataforma oferece duas formas de colaboração: uma para

profissionais de imprensa, estudantes de jornalismo e outros que queiram reportar uma história; e outra direcionada à família e aos amigos que gostariam de prestar uma homenagem à vítima.

► O projeto conquistou a adesão do jornal O Globo, que dedicou uma capa à iniciativa. Sobre ela, a propósito, escreveu **Carlos Castilho** no Observatório da Imprensa, em 12/5: "O memorial dos 10 mil mortos é a mais emotiva e humana homenagem que a imprensa brasileira poderia ter feito aos brasileiros vitimados pela pandemia do coronavírus. No meio do fluxo frenético de notícias sobre a Covid-19, das trapalhadas presidenciais e da polarização ideológica, o jornal O Globo conseguiu sacudir a consciência nacional ao transformar registros estatísticos em nomes e vidas. Foi uma decisão editorial tomada num momento crítico da pandemia, quando a multiplicação do número de doentes e mortos começa a anestesiar a opinião pública. A in-

dividualização dos 10 mil mortos e suas histórias tornou-se possível graças ao [projeto Inumeráveis](#), lançado no dia 30 de abril por um grupo de artistas e jornalistas unidos em torno da preocupação com o fato de que "não há quem goste de ser número. Gente merece existir em prosa".





SAMSUNG

amil

E mais...

■ A Fundação Thomson oferece o curso gratuito online, em inglês, [Reportagem sobre Covid-19: Segurança](#), que pode ser realizado a qualquer momento. Ele baseia-se na cobertura de epidemias e pandemias anteriores, como Sars e Ebola, e inclui exemplos de boas práticas desenvolvidas por jornalistas e organizações de mídia que cobrem o surto de Covid-19. Foi criado em colaboração com a Federação Internacional de Jornalistas (IFJ) e o Centro Dart Europa.

Na comunicação corporativa

■ A In Press Porter Novelli realiza nesta quinta-feira (14/5) o *webinar O futuro do trabalho já virou o presente: a transformação imposta pela Covid-19*. **Milena Fiori**, diretora de comunicação interna da agência, faz mediação de um debate de que participam **Oliver Kamakura**, sócio da *Ernst & Young*; **Renato Biava**, diretor de RH da Ambev; **Milton Beck**, diretor do LinkedIn para a América Latina, e **Sylmara Requena**, diretora de RH da Siemens Energy do Brasil. Eles discutem as mudanças no

dia a dia profissional e os *insights*, tendências e o que as empresas estão fazendo para se adaptarem. Às 9h30, com inscrições [aqui](#).

■ Desde 12/3, a FSB Inteligência tem oferecido a clientes e ao público em geral produtos específicos com foco na pandemia. São relatórios de acompanhamento, curadorias especiais e novas soluções. Todos esses produtos são gratuitos e de distribuição por e-mail, WhatsApp e *web*. [\(Veja+\)](#).

■ **Ederaldo Kosa**, sócio da Linhas Comunicação, apresenta em 21/5, às 15h, o *webinar Comunicação e fake news em tempos de pandemia*. Kosa coordena desde 2011 o Grupo de Comunicação da Associação Nacional de Restaurantes (ANR). O setor é um dos mais afetados pela crise da Covid-19. O *webinar* é dirigido a empresários, gerentes e gestores de bares e restaurantes, mas todos podem participar. Basta enviar um e-mail para comunicacao@anrbrasil.org.br para receber o link.

► "Ninguém escapa das *fake news*", afirma Kosa. "A própria OMS já advertiu para o problema, que pode matar, assim como o vírus. Desinformação, em saúde, pode levar à morte. Na economia, pode

levar a decisões erradas. Mesmo entre empresários, é comum observar compartilhamentos de mentiras. A imensa maioria não faz por mal, mas porque a ideia de uma mensagem às vezes vai ao encontro da sua ou simplesmente porque não a pessoa não quer checar antes a informação".

■ **Flávio Schmidt**, parceiro da Trama, lançou o e-book *Planejamento de Gestão de Riscos – Como proteger sua empresa e atuar em cada fase do Ciclo da Pandemia Covid-19*. Segundo ele, o objetivo é "ajudar a entender quais são as fases da pandemia e como tratá-las, a fim de evitar que causem impactos danosos na segurança das pessoas e na continuidade dos negócios". Mais informações pelos 11-993-106-100, 3388-3040 e flavio@tramaweb.com.br.

■ Com base no pressuposto de que há muitas instituições dedicando-se a ajudar quem mais precisa em meio à pandemia do coronavírus, colaboradores da Weber Shandwick e de agências do grupo no Brasil criaram uma ação 100% voluntária, a *newsletter Onda do Bem*. A cada edição, profissionais da agência voluntariam-se para divulgar três projetos

sociais que merecem atenção. A doação, como pessoa física ou jurídica, quando houver, deve ser feita diretamente pelos canais da própria instituição. A Weber Shandwick não atua como intermediária do processo ou responsável pelo gerenciamento dos recursos doados. Mais informações pelo falecom@webershandwick.com.

■ A bowler, que atende à Dasa desde 2018, têm proposto iniciativas que geram informações e insumos aos jornalistas que cobrem temas relacionados à Covid-19. Nas duas últimas semanas, além de uma aula-técnica por meio digital com o diretor médico da rede de laboratórios, que explicou as principais diferenças entre os tipos de exames de diagnóstico, a agência organizou uma coletiva online para detalhar a operação de doação de três milhões de testes e a criação do Centro de Diagnóstico Emergencial, em parceria com o Ministério da Saúde. Na próxima semana, lançará um guia informativo para jornalistas específico sobre coronavírus, de autoria de **Natalia Cuminale**. O material ficará disponível no *hub* de conteúdo sobre a doença, abrigado no [site da Dasa](#).

Internacionais

Pesquisa aponta ao menos 64 jornalistas mortos por Covid-19 em 24 países



■ A organização Press Emblem Campaign (PEC) apurou o número de profissionais de imprensa que morreram infectados pelo novo coronavírus. A pesquisa detectou 64 mortes em 24 países ao redor do globo até 5/5, mas esse número pode ser ainda maior.

► A PEC lembra que, assim como a contagem de infectados

e mortos em cada país, o índice de profissionais de imprensa que morreram por causa da doença também tem problemas no que se refere a números oficiais. Por isso, enfatiza que é provável que o número de repórteres, fotógrafos, cinegrafistas e outros profissionais mortos por decorrência da Covid-19 seja maior.

► "A segurança dos trabalhadores da mídia está particularmente em risco nesta crise, porque eles devem continuar a fornecer informações e testemunhos locais, visitando hospitais, entrevistando políticos, economistas, cientistas, médicos e pacientes", diz o relatório. [Com informações da ANJ](#).



De Eduardo Ribeiro e Wilson Barancelli
Protagonistas da Imprensa Brasileira

Apenas: R\$ 7,49





SAMSUNG

amil

E mais...

■ A Rede Internacional de Verificação de Fatos (IFCN) convida pesquisadores de desinformação sobre a Covid-19 para enviar até 29/5 propostas e participar do *CoronaVirusFacts Alliance*. Trabalhando juntos, os chechadores e os pesquisadores acadêmicos ampliarão a base de conhecimento sobre o novo coronavírus e elevarão ainda mais a luta contra desinformação em saúde. As propostas aceitas que demonstrem claramente a necessidade de financiamento poderão receber até US\$ 10 mil para conduzir o estudo. ([Veja+](#))

Outras iniciativas

■ A 2Pró divulga que o Portal Lunetas – iniciativa do Instituto Alana que apresenta temas relacionados à infância – lançou *Coronavírus: o mundo em suspensão*, uma série de conteúdos que trazem percepções sobre a pandemia e a infância, e amplia as reflexões sobre os cuidados para com as crianças, especialmente neste momento, que tocam pais, mães, responsáveis, cuidadores, educadores e sociedade em geral, por meio de reportagens, notícias, análises, opiniões e entrevistas.

► O especial do [Lunetas](#) fez um

convite para que as crianças, protagonistas de suas próprias histórias, respondessem como estão se sentindo nesta quarentena imposta pela pandemia do coronavírus: o que estão ou não gostando e quais são seus sonhos e desejos para o futuro. O resultado tornou-se um vídeo que pode ser visto [aqui](#).

■ O Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, que por muitos anos foi palco de congressos de comunicação da Mega Brasil, mobilizou-se para ajudar na captação de recursos para o Hospital das Clínicas frente ao Covid-19. Eles serão reverti-

dos em máscaras cirúrgicas ou N-95, luvas, óculos, testes para detecção do vírus, entre outras tantas necessidades do hospital para o enfrentamento dessa pandemia. Mais informações pelos hcdoacao.corona@hc.fm.usp.br, 11-2661-6475 / 2372 e www.viralcure.org/hc.



Jornalistas & Cia

NO TEMPO



Fernando Henrique Cardoso será colunista do Estadão e de O Globo. Ângela Bittencourt vai criar e dirigir um novo jornal de Economia em Moçambique.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso aceitou convite do Estadão e de O Globo e a partir de agora passa a integrar oficial e profissionalmente o time de colunistas dos dois jornais. Escreverá uma vez por mês e sua estréia está programada para este domingo, 6/4, nos dois diários.

No próximo dia 20/4, Ângela Bittencourt, em companhia de seus dois filhos, Júlio e Paris Bittencourt, embarca para Maputo, a capital de Moçambique, para uma das mais respeitadas e instigantes experiências profissionais de sua vida: criar um jornal de economia em Moçambique, a convite da Sociedade de Independente de Comunicação - Soicmo, dirigida por um grupo de empresários locais. O convite veio a partir de contatos realizados com dirigentes da Sociedade que contrataram uma consultoria com o Valor Econômico, onde Ângela trabalha desde a fundação, como editora de Finanças. E foi extensivo aos filhos Júlio, fotógrafo que também atua no núcleo de tevê, levando para lá sua experiência na área. Uma das mais respeitadas profissionais de economia do País, Ângela atuou por muitos anos na Gazeta Mercantil, passando também pela Agência Estadão, até ser chamada a participar da fundação do Valor. O novo jornal será inicialmente um semanário e seu lançamento não tem data ainda definida, mas Ângela acredita que deverá ser apenas em 2004. Equipe, desenho, projeto gráfico são assuntos que começarão a ganhar forma apenas quando ela lá chegar e efetivamente começar a trabalhar. Até que esteja instalada, os contatos poderão ser feitos através do seu e-mail pessoal, que é o angela_ven_tura@uol.com.br. Outro colega que está a caminho de Maputo, também saído dos quadros do Valor, é Leonardo Teshima, do Marketing, cuja missão será idealizar o projeto comercial do novo veículo. Com a saída de Ângela e tendo já acertado a contratação de Maria Christina Carvalho, como repórter especial, o jornal reformulou o conselho e Chris, que tinha essa mesma função na Gazeta Mercantil, é a partir de agora nova editora de Finanças do Valor Econômico.

Atenção
Na próxima semana, J&Cia oficializará excepcionalmente o preço de venda R\$6, com fechamento à meia noite.

Os 25 anos de J&Cia

Abril de 2003 – Edição 380

■ A edição, que circulou no período de 2 a 8/4/2003, trouxe a notícia de que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso seria colunista do Estadão e de O Globo e que Ângela Bittencourt iria criar e dirigir um jornal de Economia em Moçambique.

► FHC segue hoje escrevendo para alguns veículos e Ângela está na .MAP – Mapeamento, Análise e Perspectiva, de Marília Stabile.

Dos nossos leitores

(Depoimentos para a edição 1.200, que circulou em abril de 2019)

• Cleber Mata, secretário de Comunicação do Estado de São Paulo *A tecnologia pode mudar todos os dias as formas de transmissão e consumo das informações pela sociedade, mas a verdade continua sendo a verdade – fato no sentido jornalístico, de informação precisa e contextualizada – e é insubstituível. Um dos papéis fundamentais dos jornalistas e do jornalismo é fiscalizar o poder. Justamente nesse papel, a imprensa brasileira deu enorme contribuição para a consolidação da democracia e a estabilização do Brasil. O momento demonstra que esse papel nunca foi tão necessário.*



• Nair Suzuki, ex-Folha de S.Paulo, Jornal do Brasil, O Estado de S.Paulo, Gazeta Mercantil, IstoÉ, Afinal, Construção em São Paulo e Notícias da Fiesp

Jornalistas&Cia decide homenagear o Dia do Jornalista, colhendo o depoimento dos profissionais que o acompanharam desde a sua primeira edição, em 1995. Achei graça no convite feito pelo Eduardo Ribeiro, porque eu é que me sinto acompanhada pelo J&Cia nesses 24 anos. É quase a metade do tempo que tenho como jornalista e minha carreira foi registrada em suas edições. Assim foi, por exemplo, quando deixei a revista semanal da Fiesp, em 1995, para coordenar a produção na Gazeta Mercantil. Fui destaque no J&Cia também quando deixei a Gazeta Mercantil para voltar à redação do Estadão oito anos depois. Nos artigos que escrevi para as Memórias da Redação, o J&Cia lembrou sempre das outras redações por onde passei, desde a década de 1970.

Passadas 1.200 edições, lembro divertida do medo com que tirava cópias na surdina para que todos na editoria de Economia pudessem ler o J&Cia. E teve diretor de Redação que me acusava com o olhar por saber que era eu quem tinha passado para o boletim uma informação negativa, do tipo atraso no pagamento do salário ou demissões de colegas como medida de economia. Afastada das redações desde 2013, entre uma troca de fralda e o preparo de uma papinha para um dos netos, continuo acompanhando o J&Cia, leitura obrigatória para todos os jornalistas.



Campanha do Santander com as bancas cria desconforto nas empresas jornalísticas

■ As empresas jornalísticas do segmento impresso não ficaram nada satisfeitas com a campanha do Santander oferecendo crédito e apoio para as milhares de bancas de jornais e revistas do País (segundo o próprio banco, perto de 400 mil), para que se transformem e criem novos negócios. Dirigentes e executivos da indústria consideraram uma afronta do banco à atividade jornalística e repudiaram sobretudo a forma pejorativa adotada pela campanha ao mostrar jornais e revistas como papel velho e descartável.

► O Santander, em sua defesa, enviou à ANJ nota afirmando que “o objetivo foi apoiar os donos de bancas de jornais de todo o País, tanto enquanto empreendedores quanto como importantes distribuidores de um dos produtos mais importantes para a sociedade brasileira: a informação de qualidade, em seu formato impresso”.

► Sobre a campanha, **Marcelo Rech**, presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), diz que “causou muita indignação entre os jornais. As peças publicitárias são depreciativas dos jornais por apresentá-los, na estética e no roteiro dos anúncios, como meios desprezados e ultrapassados. A primeira peça, que abriu a campanha, foi particularmente ofensiva à imprensa escrita ao dizer que ‘nos últimos tempos, mais gente comprava jornal para catar sujeira de bichos de estimação do que para ler’”.



Marcelo Rech

► Diante dos protestos que as empresas fizeram, o Santander, segundo Rech, “enviou um pedido de desculpas à ANJ e modificou o filme. No entanto, manteve no ar uma campanha com estética e roteiro depreciativos. Em um dos filmes, chega a propagar uma desinformação absurda: ‘Ninguém mais compra jornal em banca. Todo mundo lê notícia pelo celular’. Na realidade, todos os dias, centenas de milhares de exemplares de venda avulsa são comprados por consumidores que buscam informação digna e confiável, grande parte deles de baixa renda”.

► Em que pese o Santander ter publicado uma sobrecapa em vários jornais com um tom respeitoso e adequado, que não se replica nas demais peças, é especialmente lamentável, segundo Rech, “ver uma campanha que deprecia jornais, ainda que não seja a intenção, ser lançada no momento em que a imprensa

está engajada em uma extraordinária cobertura de uma das maiores tragédias da história recente, levando informação essencial a milhões de pessoas, ao mesmo tempo em que sofre ataques quase cotidianos do presidente da República e seus seguidores”.

► Na opinião de **José Antonio Mantovani**, presidente do Sindicato dos Jornaleiros de São Paulo e da Federação Nacional dos Jornaleiros, “mais uma vez a história se escreve por linhas tortas quando se trata do presente e do futuro das bancas de jornais e revistas no País”. Em depoimento a este J&Cia disse ele:



José Antonio Mantovani

“As bancas de jornais e revistas estão desaparecendo das ruas das cidades brasileiras. Hoje, quem circula pelas vias da cidade encontra muitas bancas já fechadas e abandonadas, porque os donos desistiram da atividade, por inviabilidade econômica.”

A Banca de Jornal é talvez um dos únicos espaços de cultura e conveniência verdadeiramente democráticos, não se paga para entrar e é possível ver-se por todo o dia tanto o empresário com muito dinheiro quanto a faxineira que trabalha na empresa dele, ambos entrando sem cerimônia na mesma banca e ambos encontrando produtos de acordo com seus bolsos; isso não acontece em qualquer comércio.

Elas estão sumindo porque o advento da internet trouxe mudanças culturais significativas no hábito de comprar e consumir notícias, impactando, dessa forma, o consumo de jornais e revistas.

A um toque dos dedos, tem

sido possível acessar notícias, nem sempre de origem séria, o que causou o surgimento das chamadas fake news, que, desgraçadamente, são consumidas e admitidas como verdade. As fakes news trazem consequências desastrosas a quem acredita nelas.

Na capital de São Paulo chegamos a ter, há pouco mais de três anos, um projeto de lei tramitando na Câmara Municipal para autorizar as bancas a venderem espaços de publicidade em sua estrutura metálica, o que tornara esse setor revigorado e com uma cara nova para a cidade.

Temos agora uma campanha do banco Santander, cujo o nome é “O Santander Banca”, que traz propostas que, se forem adequadas às que já temos para o nosso setor, talvez possam dar certo.

O melhor dos mundos é que as bancas de jornais e revistas mantenham sua finalidade primordial, de oferecer ao público produtos jornalísticos e culturais.

Como atividade secundária, porém muito importante em termos de sobrevivência, é preciso termos junto produtos de conveniência de pequeno porte, sim, mas sem descaracterizar o segmento principal.

Se isso acontecer, será a salvação para uma categoria que, infelizmente, amarga uma dura realidade ao longo destes últimos anos.

Somente na cidade de São Paulo, existem 2.500 bancas de jornais e revistas funcionando nas calçadas das vias públicas ou em recuos de praças. São bancas antigas, que precisam de reforma e modernização.

Há uma década havia o dobro de bancas na capital paulista. Os donos dessas bancas empregam trabalhadores, geram renda, fazem difusão de cultura, lazer, conhecimento, ao venderem periódicos. Prestam, enfim, um excelente apoio à população nas ruas.

As editoras jornalísticas precisam das bancas para fazer chegar ao público seus jornais, revistas, livros e fascículos.

Nas últimas semanas, parece ter havido uma “redescoberta” das bancas de jornais e revistas, devido à pandemia de coronavírus, que nos atingiu de forma cruel e avassaladora. Parece que o público redescobriu a importância de buscar nos jornais e revistas a informação de qualidade sobre essa doença em meio à pandemia de fake news que tem circulado.

Os periódicos nas bancas passaram a ser vendidos muito mais e estão esgotando nos nossos pontos de vendas ao longo do dia. As tão famosas PALAVRAS CRUZADAS são hoje a salvação para que as pessoas “presas” em casa possam manter as suas mentes ativas; e as revistinhas de colorir são o remédio para mães e pais conseguirem fazer seus filhos pequenos se manterem entretidos com alguma atividade também



SAMSUNG

amil

dentro de casa. Isso é maravilhoso de se ver acontecendo.

A internet pode ser algo maravilhoso e genial, mas a produção de informação de qualidade custa caro e requer a contratação de profissionais com boa formação educacional, diploma de jornalismo, experiência e responsabilidade para com o público leitor. Nossas bancas só vendem jornalismo de qualidade, informação de primeira, com credibilidade a toda prova.

Em meio à pandemia de coronavírus, num momento horrível para o mundo, surpreende essa campanha em defesa das bancas de jornais e revistas. E se tudo isso puder ser transformado em um projeto que possa efetivamente tornar as bancas mais atrativas e que continuem de forma principal a venda de jornais e revistas, será maravilhoso para todos nós, leitores, jornalistas, editores e poder público.

Temos estudos que trazem um raios-X da situação da atividade

em todos os lugares. Não podemos desperdiçar a chance de salvar uma atividade profissional que está agonizando e que pode ser reinventada e prestar inestimáveis serviços à economia, à geração de empregos e ao futuro do Brasil, que precisará de muito trabalho e dedicação de todos, nos próximos anos, para se recuperar dessa crise atroz que nos atingiu pela pandemia de coronavírus."

► A íntegra da nota que o Santander enviou à ANJ é a seguinte:

"O programa A gente banca, que nós, do Santander, lançamos hoje em anúncio veiculado no intervalo do Jornal Nacional, tem o objetivo de apoiar os donos de bancas de jornais de todo o País, tanto enquanto empreendedores quanto como importantes distribuidores de um dos produtos mais importantes para a sociedade brasileira: a informação de qualidade, em seu formato impresso. Acreditamos também ser uma oportunidade de ressigni-

nificar uma parte tão importante da vida urbana das nossas cidades, em meio à atual revolução tecnológica. Portanto nos dirigimos à ANJ para lamentar que a mensagem veiculada na primeira peça publicitária da campanha de divulgação deste projeto tenha transmitido a impressão de que não valorizamos os jornais. Retiramos do ar este que era o primeiro de quatro vídeos já pro-

duzidos. Sendo assim, reiteramos as nossas mais sinceras desculpas e nos comprometemos a levar adiante esta iniciativa, de forma a valorizar não só a figura dos valentes donos das bancas, mas também sua atividade primária. Reiteramos o nosso apoio incondicional aos jornais e contamos com a ANJ ao nosso lado nessa jornada. Santander Brasil."



Banca Santander

Facebook cria órgão moderador de conteúdo; brasileiro está entre os 20 conselheiros

■ Mark Zuckerberg, fundador do Facebook, anunciou a criação de um órgão independente que moderará o conteúdo veiculado na rede social, principalmente

no que se refere a publicações polêmicas, que ferem os direitos humanos e a liberdade de expressão. O nome oficial é Conselho Assessor de Conteúdo.

► O novo órgão é independente, alheio ao Facebook. É formado por 20 conselheiros, dez homens e dez mulheres, que não trabalham no Facebook, e, portanto, não podem ser demitidos por Zuckerberg. Entre os integrantes está o brasileiro **Ronaldo Lemos**, advogado de propriedade tecnol-

ógica e intelectual e professor de Direito da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

► O único outro latino-americano é a jurista colombiana **Catalina Botero-Marino**, diretora da Faculdade de Direito da Universidade de Los Andes e ex-relatora para a liberdade de expressão na Organização dos Estados Americanos. Também fazem parte do conselho **Tawakul Kerman**, ganhadora do *Nobel da Paz* de 2011; a ex-primeira-

-ministra dinamarquesa **Helle Thorning-Schmidt**; o jornalista britânico **Alan Rusbridger**, que por duas décadas dirigiu o jornal *The Guardian*; **Jamal Greene**, catedrático da Universidade Columbia; **Michael McConnell**, ex-juiz federal dos EUA e hoje professor em Stanford, entre outros.

► Ao todo, serão 40 membros no conselho, o dobro da composição atual. O processo de seleção dos outros 20 deve estender-se até 2021. [\(Veja+\)](#)



PRESS ROOM

NEGÓCIOS PARA
AGÊNCIAS
VISIBILIDADE
PARA CLIENTES

Hospedagem
+ Design gráfico
+ Suporte

Elabore press rooms
e poste diretamente
da plataforma l'Max.

l'MAX
COMMUNICATE MORE

Orçamentos:
11-3090-6119

Rádio Globo encerra operação em São Paulo

Por **Cristina Vaz de Carvalho**,
editora de J&Cia no Rio

■ “O Sistema Globo de Rádio optou por descontinuar a transmissão da rádio Globo em São Paulo. Em 31 de maio, a emissora encerra sua operação em São Paulo no FM 94.1 e fecha o ciclo de desmobilização da rede de transmissão para todo o Brasil”. Assim começa o comunicado que a empresa fez circular nessa terça-feira (12/5). Há dois meses,

havia sido encerrada a AM 1.100, e o desmonte encerra-se agora. ► A explicação para liquidar um produto que já foi líder na frequência AM – um canhão, nas palavras de um executivo do meio – é o fato de nenhum acionista colocar dinheiro em algo em que ele não vê futuro. ► Embora triste, a decisão, que pode passar a ideia de redução expressiva na publicidade e de que o meio, em meio a tantas transformações, passou a ser visto como uma mídia cara – já que, hoje, qualquer um pode fazer

uma rádio em casa, com o *streaming* –, não é exatamente isso o que tem acontecido, segundo J&Cia ouviu de outro executivo: “O rádio *all-news* está fortíssimo. Nesta pandemia, as audiências estão bombando, em todos os canais, analógicos e digitais, e, comparado com outras mídias, o meio rádio é o que menos está perdendo receitas”. ► A estação esteve, durante muito tempo, entre as dez maiores da capital paulista, e disputou o primeiro lugar na audiência com a rádio Capital AM 1.040. Padre

Marcelo Rossi chegou a ter mais audiência que a da maioria das TVs abertas no horário nobre do rádio, a parte da manhã. ► No comunicado, a direção justifica a decisão para concentrar seu foco no Rio de Janeiro, onde a rádio Globo teve um crescimento expressivo de audiência, não só na capital como na Baixada Fluminense e Região Metropolitana. A programação continua voltada para o público jovem popular, com música, jornalismo e esporte.

rádio((Globo

Lacerda, culto e barulhento (II)

Por Assis Ângelo

“O Estado brasileiro, hoje, já se parece muito mais com um Estado totalitário do que com uma estrutura democrática.”

Carlos Lacerda foi um poço de profundas polêmicas. Assustou a muita gente.

Novo, integrou a Juventude Comunista. Depois, imputado como traidor, foi expulso da agremiação.

No correr do tempo, entrou para a Aliança Nacional Libertadora (ANL). Nela, assinou um manifesto em favor da cultura popular brasileira. Posteriormente, teria a seu lado o escritor Gustavo Corção, o crítico de arte Mário Pedrosa (tio de Geraldo Vandré), o humorista Millôr Fernandes e outras sumidades da intelectualidade tupiniquim.

Na meia dúzia de LPs que deixou, há preciosidades do seu talento de improvisador. Seus discursos, ao mesmo tempo que encantavam, assustavam muita gente.

No dia 15 de maio de 1957, Lacerda discursou à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal durante dez horas seguidas. Na ocasião, defendia o mandato de deputado, que poderia perder. Nesse discurso, citou Pavlov, La Fontaine, Roosevelt, Homero e deuses do Olimpo, como Júpiter, Marte e Cupido. Interessantíssimo, no mínimo.

Lá pelas tantas, defendendo-se de acusadores, diz ser “um homem livre, por não ter ódio”. Segundo ele, “quem odeia transforma-se no escravo do outro”.

Para o bem ou para o mal, Carlos Lacerda foi um dos



maiores oradores que já passou pelo Congresso Nacional. Prova viva disso é o que está nos seus discos.

Não custa lembrar que Lacerda foi o gatilho que disparou a bala no peito do presidente Getúlio Vargas, em 1954.

Os discursos improvisados de Carlos Lacerda servem, ainda hoje, tanto para a direita quanto para a esquerda.

Sem dúvida, ele foi um mestre da palavra, Cultíssimo.

Lacerda começou a carreira política como vereador. Foi deputado federal e governador pelo extinto Estado da Guanabara (1960-1965).

Curiosidade: foi de esquerda (comunista), virou à direita (UDN) e, depois de exilado, foi cassado pelo AI-5, em 1968.

Os discos que legou para a posteridade estão no acervo do Instituto Memória Brasil (IMB).





SAMSUNG

amil

Atacados, veículos conquistam importantes vitórias na Justiça

Diante de um cenário global calamitoso para os meios de comunicação, até que o jornalismo britânico tem esta semana motivo para comemorar. Aliás, dois motivos. A Justiça do país acaba de dar sentenças favoráveis ao site de tecnologia The Register e a duas organizações de mídia que editam tabloides – News Group e Express – em casos envolvendo pessoas inconformadas com cobertura negativa a respeito delas.

A história do The Register teve como protagonista a empresa de venda de *hardware* Aria Technology, sediada em Manchester, investigada pela autoridade fiscal da Grã-Bretanha por valer-se de um esquema fraudulento para reduzir o pagamento do imposto sobre valor agregado (VAT).

abusiva a respeito da insatisfação com a casa oferecida pela Prefeitura da cidade de Milton Keynes, como parte da rede de proteção social a pessoas sem emprego e renda no país.

A história tem toques originais. Ao receber a ampla casa de quatro quartos, o casal não gostou e tomou a iniciativa de acionar um jornal local, posando para fotos para demonstrar a suposta

Quando a condenação da empresa em primeira instância saiu, em 2018, o The Register obteve uma primeira vitória judicial: o acesso aos documentos do processo que tramitava na corte especializada em assuntos fiscais. O resultado foi saudado na época como precedente importante para casos semelhantes.

Em fevereiro passado veio a condenação definitiva da Aria, determinando o pagamento dos impostos. Mesmo diante do fato consumado, o CEO Aria Taheri não se conformou em ver o caso relatado pelo site. Porém, em vez de só choramingar, ele resolveu se vingar.

Colocou em marcha um esquema bem orquestrado contra a publicação, composto por *posts*

inadequação do espaço às necessidades da família numerosa. Só esqueceram de uma coisa: a opinião do próprio jornal e do público em comentários nas redes sociais poderia ser diferente da deles, como foi.

Julgando-se ridicularizados pelas críticas, partiram para o processo judicial alegando assédio e racismo, mas perderam. Os veículos se defenderam com

Por Luciana Gurgel (@lcnggur), especial para o J&Cia

agressivos no Twitter, artigos e até compra de mídia no Google para que os ataques aparecessem ao lado de buscas sobre o caso da empresa.

Taheri pegou pesado. Acusou o The Register de *fake news* e de praticar "jornalismo caça-cliques". Alertou outros empresários a não anunciarem no veículo para não terem suas reputações afetadas. E ainda publicou cartuns depreciativos contra o editor Paul Kunert e contra o repórter Gareth Corfield.

Diante das evidências e do óbvio fato de que não se tratava de *fake news*, visto que houve uma condenação, foi obrigado a admitir que as acusações eram falsas e altamente difamatórias. Teve que pedir desculpas públi-

base na tese de liberdade de imprensa, salientando o direito de opinar sobre o caso.

É difícil prever se o tratamento seria equivalente não fosse uma família de negros e imigrantes. Por outro lado, em defesa dos tabloides, registre-se que eles não costumam poupar celebridades ricas e de origens diversas.

Exemplos recentes são a lamentável história da apresentadora bem britânica Caroline Flask, que cometeu suicídio há



Luciana Gurgel

cas e ainda colocar a mão no bolso, pagando custas e indenização aos jornalistas.

Assédio e racismo, ou liberdade de expressão? – A outra vitória da imprensa envolveu uma família originária da República de Camarões, que emigrou para a França e posteriormente para o Reino Unido. O casal, com oito filhos, tentou obter reparação de The Sun, Daily Star e Daily Express pela cobertura que considerou

três meses alegando pressão da imprensa diante do processo que respondia por agressão ao namorado; e a do jogador de rúgbi galês Gareth Thomas, que teve a condição de homossexual e portador do vírus HIV revelada diretamente aos seus pais por um repórter de um desses jornais.

A [sentença](#) traz uma interessante dissertação sobre os sempre difíceis limites entre interesse público, liberdade de expressão e direitos individuais. Vale a leitura.

Biting the hand that feeds IT

CORONAVIRUS DATA CENTRE SOFTWARE SECURITY DEVOPS BUSINESS PERSONAL TECH SCIENCE EMERGENT TECH BOOTNOTES

TECH PANEL WITH
The RegisterMODERNIZING YOUR
DATABASE WORKLOADS
A REG READER STUDY

HAVE YOUR SAY >

THE CHANNEL

Aria Technology loses Court of Appeal bid over £750k VAT dispute

Firm must pay HMRC's legal costs, rules judge

By Gareth Corfield 27 Feb 2020 at 10:00

17 SHARE



London's Royal Courts of Justice, where the Court of Appeal hears its cases

The Court of Appeal has thrown out Aria Technology's efforts to squeeze out of a £300k tax bill after HMRC found £750k of the firm's input tax was not creditable*. The judges have ordered the company to pay the UK tax

N2WS

WEBCAST

HOW TO SIMPLIFY

DATA PROTECTION

ON AMAZON WEB

SERVICES

REGISTER NOW >



THE SUN, A NEWS UK COMPANY

< WS SPORT MONEY TECH TRAVEL MOTORS DEAR DEIDRE PUZZLES

All News UK News World News Brexit Politics Opinion Health

ARE THEY SERIOUS? First picture of four-bed house that couple with eight kids slammed council for offering

lauren fruen

7 Sep 2016, 10:48 | Updated: 18 Jan 2018, 20:10



EBC comemora 30 anos da Agência Brasil

■ A Agência Brasil, veículo da EBC, completou 30 anos de história em 10 de maio. Fundada em 1990, foi inspirada na agência espanhola de notícias EFE, e substituiu a Agência Nacional. Diariamente, produz material jornalístico, entre reportagens, fotografias e vídeos. Os conteúdos ficam disponíveis para serem republicados gratuitamente, desde que citada a fonte. Todos

os dias, vê-se o material em veículos tradicionais, redes sociais, páginas pessoais, outras agências de notícias do Brasil e do exterior. ▶ Desde a sua criação, a Agência Brasil teve como objetivo abastecer os meios de comunicação de todo o País com reportagens. A qualidade do material fez com que logo conquistasse notoriedade e passasse a ser considerada um dos veículos de comunicação

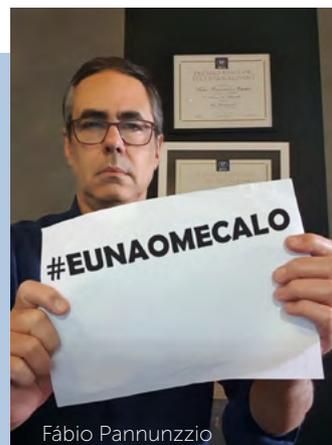
mais respeitados e consultados do País. E tem conquistado cada vez mais uma audiência própria. No primeiro trimestre de 2020,

foram mais de 30 milhões de visualizações de páginas, de 18,5 milhões de usuários únicos.

Datena agora também no YouTube

■ José Luiz Datena lançou em 7/5 seu canal oficial no [YouTube](#), pela Vibra, empresa digital do Grupo Bandeirantes. Todas as quintas-feiras, ao meio-dia, na *live Papo com Datena*, ele recebe convidados para uma conversa descontraída. O quadro *Imagens*

de arquivo vai apresentar reportagens e entrevistas feitas durante a carreira dele. Âncora do *Brasil Urgente* na Band e apresentador do *90 minutos* na rádio Bandeirantes, Datena traz na bagagem dois Prêmios Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos.



Fábio Pannunzio



Carla Vilhena

Depois do episódio em que o presidente Jair Bolsonaro mandou repórteres calarem a boca, na semana passada, um grupo de jornalistas lançou um protesto pelas redes sociais, com a tag #EuNãoMeCalo.

PL cria mecanismos de checagem e correção para evitar conteúdo falso na internet

■ Tramita na Câmara Federal o PL 1429/20, dos deputados Felipe Rigoni (PSB-ES) e Tabata Amaral (PDT-SP), que obriga empresas responsáveis por aplicações de internet, como sites, blogs, redes sociais e aplicativos de mensagens, a adotarem mecanismos de checagem e correção de informações com o objetivo de evitar a propagação de *fake news*. O texto cria a *Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência Digital*. A proposta determina a remoção de conteúdos identificados como desinformação que tenham mais de cinco mil visualizações, e proíbe o uso de perfis falsos e de robôs (*bots* ou *botnets*, em inglês) para simular ações humanas na internet. No caso de anúncios online,

propaganda política patrocinada e conteúdos patrocinados, o texto exige que o usuário seja comunicado de que se trata de "impulsionamento", ou seja, conteúdo pago ou promovido, identificando quem pagou pela divulgação. Também determina que o usuário seja direcionado para acessar os critérios usados na escolha do público-alvo do anúncio. Propagandas políticas devem conter a informação de

que foram pagas por um partido político, indicando qual, e dados sobre todos os anúncios e propagandas que o patrocinador realizou nos últimos 12 meses.

▶ Os provedores que descumprirem as medidas poderão ser punidos com advertência, multa de até 10% do faturamento, suspensão temporária das atividades, ou proibição de exercício das atividades no País. Obriga ainda os provedores com receita

bruta anual acima de R\$ 78 milhões – a exemplo de Youtube, Facebook, Twitter, Instagram e Whatsapp – a encaminharem, dentro de 12 horas, conteúdos potencialmente falsos para a análise de verificadores independentes de fatos. Os verificadores, geralmente órgãos de imprensa, funcionariam como empresas de checagem não ligadas a governos ou partidos políticos. E devem identificar em site oficial o responsável pela verificação e cumprir integralmente o disposto no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. O provedor pode escolher, entretanto, de qual verificador de fatos independentes irá emitir a correção para os usuários. (Com informações da Agência Câmara)





SAMSUNG

amil

Sudeste

Profissionais de imprensa estão liberados do rodízio em São Paulo

Os profissionais de imprensa de São Paulo estão liberados do rodízio de veículos imposto pelo Decreto Municipal nº 59.403, publicado em 8/5 e que passou a valer desde segunda-feira (11/5), como medida de prevenção e redução de contágio pelo novo coronavírus. O texto garante a livre circulação da imprensa, bem como a exclusão das restrições impostas.

► O decreto diz que o cadastro

de trabalhadores *freelances* do setor de imprensa será autodeclaratório e deve ser acompanhado do devido comprovante de registro profissional. Já profissionais empregados em veículos de comunicação devem solicitar o cadastro nas próprias empresas jornalísticas, exigindo sua identificação e de seus respectivos veículos junto à Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes.

► Os profissionais devem fazer

o pedido pelo isencao.covid19@prefeitura.sp.gov.br ou pelo [Portal 156](http://Portal156), clicando na área "Trânsito e Transporte" e, em seguida, na opção "Rodízio de Veículos (coronavírus) – Cadastrar veículos para isenção durante a pandemia". [Com informações do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.](#)

E mais...

► A Faculdade Armando Álvares Penteado realiza neste mês

dois eventos online, gratuitos, destinados a profissionais da comunicação. O primeiro, em 18/5, vai debater a comunicação das organizações frente à Covid-19. O segundo, em 22/5, discutirá o trabalho jornalístico na cobertura da pandemia e seus impactos na sociedade. Para participar, é necessário [fazer inscrição](#). Informações pelo srbambini@faap.br ou 11-3662-7325.

Comunicação Corporativa-SP

► [Alexandro Cruz](#) integrou-se há algumas semanas à equipe da Pitchcom Comunicação, contratado como gerente de contas. Será responsável pelo atendimento de IDid, Braspag e Stratlab e dará suporte, segundo a sócia-diretora [Daniela Penna](#), às estratégias de tecnologia da Becomex. Ele este-

ve anteriormente, até janeiro, por um ano, na Original 123. Os novos contatos dele são alex.cruz@pitchcom.com.br e 11-99719-5410.

► [Ana Paula Vieira](#), que esteve por quase três anos e meio na Agência no Ar, registrou uma rápida passagem, entre novembro de 2019 e abril deste ano, pelo Grupo H, que atua no segmento de serviços

financeiros. Ali ocupou o cargo de relações públicas. Ela também já esteve em Boxnet e Cleinaldo Simões.

► [Fernanda Toth de Alencar](#), que atuou internamente na Volkswagen por quase 12 anos, está agora como analista de comunicação na Ideal H+K Strategies.

► [Jéssica Abrahão](#), analista de comunicação corporativa, dei-

xou o Credit Suisse Brasil após quatro anos de casa, e começou na Rede Globo, como executiva de RP. Ela também esteve por dois anos na Kimberly-Clark.

► [Lisandre Assis](#), coordenadora de Ações com a Comunidade e Comunicação na Unipar Indupa do Brasil, deixou a empresa após mais de três anos de casa.



Alexandro Cruz



Ana Paula Vieira



Fernanda Alencar



Jéssica Abrahão



Lisandra Assis

Uma vitrine
para as empresas éticas
Uma agenda positiva para as práticas cidadãs

Jornalistas & Cia
Ciclo 2020 empresa cidadã

Informações e adesões: 11-3861-5280,
com Sílvio Ribeiro (silvio@jornalistasecia.com.br e
whats 19-97120-6693)



SAMSUNG

amil

■ **Maria Inez Aranha** deixou a Paris Filmes, em que esteve por mais de três anos e meio como coordenadora de publicidade, e foi contratada pela CDN como executiva para a conta da Warner Bros. Ela passou também por Agência Febre, Secretaria de Estado da Educação de SP e Portal Terra.

■ **Mariana Baère** começou há algumas semanas como especialista em relações públicas na GBR Comunicação. Ele esteve anteriormente na Loures e foi também de In Press Porter Novelli e G&A Comunicação Corporativa.

■ **Marília Feliciano**, que esteve por pouco mais de um ano na RPMA como atendimento pleno, transferiu-se para a 4Influence, na mesma função, para atuar nas contas de Chocolates Harald,

Barilla, Grano Alimentos (JOB) e Clínicas Odo. Ela já esteve em Index e LEG e estagiou na ADS.

■ **Sávia Reis**, que foi assessora de imprensa da Fala Criativa por seis meses, começou em fevereiro como relações públicas na Pipah Comunicação.

Entraram em licença-maternidade...

■ **Fernanda Del Vigna**, da Ideal H+K Strategies, onde é coordenadora e está há quase seis anos e meio.

■ **Patrícia Polo**, atendimento sênior da CDN há quase nove anos e que atua na conta da Brasilseg.

Dança das contas-SP

■ A RPMA é a nova agência de PR do Hospital Santa Paula. A empresa contará com gerência de atendimento de **Paula Carone** e

direção de **Christiane Hato** (dlhsp@rpmacomunicacao.com.br).

■ A Weber Shandwick passou a assessorar a Atento, empresa de serviços de gestão de relacionamento com clientes e processos de negócios. A conta será atendida globalmente pela companhia e, no Brasil, ficará alocada dentro da Vice-Presidência Corporativa da agência, liderada pela VP sênior **Priscila Rocha** (procha@webershandwick.com). O time de atendimento é formado pela diretora **Renata Albuquerque** (ralbuquerque@) e pela gerente **Paula Boracini** (pboracini@). A equipe responde desde março por todo o relacionamento com a mídia brasileira junto à comunicação da empresa.

■ A g6 Comunicação, de **Eduardo Sanches** (eduardo@g6comu

nicacao.com.br), é a nova assessora de imprensa da psicóloga Regina Tavares, fundadora há 20 anos do Instituto Aum – Centro de Desenvolvimento da Psique, instituição que tem como objetivo proporcionar crescimento e enriquecimento pessoal, espiritual, emocional e corporativo.

■ A Mecânica de Comunicação, de **Enio Campoi** (enio@meccanica.com.br), assumiu a conta de assessoria da Base Energia Sustentável, que atua em soluções e projetos sustentáveis, particularmente no âmbito energético. A agência também fará conteúdos para as redes sociais e para o site da empresa.

■ A FR&SH conquistou a conta da Danone Nutricia para a área de Social Media. Mais informações com **Ana Beatriz Schauf** (anabeatriz@freshpr.com.br).



O Globo e Extra têm comando de voz na plataforma sobre o novo coronavírus

■ Os sites dos jornais da Editora Globo – O Globo e Extra – dispõem de uma plataforma robô, gratuita, para tirar dúvidas e informar sobre o novo coronavírus. Ela recebeu agora uma atualização por meio de assistente de voz, no celular. trabalho feito em parceria

com a **BeNext Solutions**, empresa que presta consultoria nessa área.

► **Fábio Gusmão**, editor de Projetos Especiais do Extra, responde pelo sistema: “Desde o lançamento, estamos observando pelos acessos à plataforma o quanto a população quer informação com credibilidade. O processo automatizado torna mais rápida e fácil a consulta dos principais temas que envolvem a crise, e agora a atualização por voz vem para qualificar e diversificar por outras plataformas ainda mais essa entrega”.

► É possível continuar acessando a plataforma pelo site dos jornais, no *desktop*, *tablet* ou celular. E

ainda fazer uma pergunta por voz para o robô, pressionando o botão “home” do celular com sistema Android; no sistema IOS, o robô está disponível no app Google Assistente.

E mais...

■ **João Victor Araripe**, especializado em tênis, acaba de lançar o *podcast A voz do tênis*. O episódio piloto foi com Marcelo Zormann e esta semana o depoimento foi de Thomaz Bellucci, brasileiro mais bem ranqueado da história depois de Guga. João mantém sua coluna *Break Point* no GloboEsporte.com.

■ **Paulo da Luz**, no seu site [\[troNoticias\]\(http://troNoticias\) – que, como o nome diz, tem noticiário dos setores de petróleo e gás e energia –, comemora o aumento da audiência, que saltou de 800 mil para mais de um milhão de acessos. Ele também está disponível pelo WhatsApp.](http://Pe-</p>
</div>
<div data-bbox=)



Rafael Moraes





Sob protesto, jornalistas de O Dia e Meia Hora assinam acordo de redução

■ Depois de várias assembleias, os jornalistas da Editora O Dia assinaram na semana passada o termo de redução de jornada e salário previsto na MP 936. O Sindicato já tinha enviado um

ofício à empresa sobre a ilegalidade de redução de salários em março, portanto antes do início da vigência da medida.

► Como ocorreu anteriormente na Editora Globo, os funcionários

emitiram, em seguida ao acordo, uma Nota de Repúdio ao que consideram um constrangimento, por não haver opção a não ser o desemprego. Em O Dia e Meia Hora, os PJs enfrentam

uma situação ainda mais grave: por não estarem incluídos na MP, a empresa decidiu cortar a remuneração em 25%, mantendo a mesma jornada.

Registros-RJ

O adeus a Jesus Chediak e Newton Zarani

■ **Jesus Chediak** morreu na sexta-feira (8/5), aos 78 anos, depois de alguns dias internado por contaminação de Covid-19. O funeral, no sábado (9/5), foi no

Crematório e Cemitério da Penitência, no Caju, em cerimônia restrita. "Infelizmente perdemos nosso companheiro. E a gente não pode nem se despedir dele", lamentou o presidente da ABI, **Paulo Jerônimo de Sousa**, acrescentando que "em tempos normais, fariamos o velório na ABI, que era a sua casa. É muita tristeza". Deixa viúva a também jornalista **Glória Chediak** e quatro filhos adultos.

► Associado da ABI há mais de 40 anos, Chediak participou de vários Conselhos e foi diretor de Cultura durante a gestão de **Barbosa Lima Sobrinho** e, mais recentemente, nas gestões de **Maurício Azedo**, **Domingos**

Meirelles e **Paulo Jerônimo**. A Prefeitura de Duque de Caxias, cidade onde foi secretário de Cultura, na gestão do ex-prefeito Alexandre Cardoso, decretou luto oficial de três dias. [\(Veja+\)](#)

■ Morreu em 11/5 o jornalista esportivo e ex-jogador de futsal

Newton Zarani, aos 93 anos, no Rio de Janeiro, vítima de AVC e pneumonia. Ele foi um dos fundadores da Federação Carioca de Futsal, em 1954, a mais antiga do mundo. Atuou como jogador do Club Municipal e do América, onde também foi treinador.

► Depois de pendurar as chuteiras, Zarani tornou-se jornalista esportivo, trabalhando por mais de 40 anos no Jornal dos Sports e em outros veículos. Foi um dos pioneiros no papel de comentarista de rádio. Em nota, a Associação de Cronistas do Estado do Rio (Acerj) lamentou sua morte. Ele deixa a esposa, Maria Lúcia e três filhos, Charles, Ives e Michelle.



Jesus Chediak



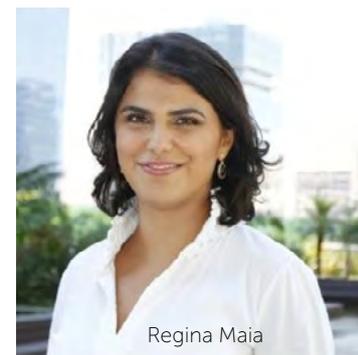
Newton Zarani

Comunicação Corporativa-RJ

■ A FSB teve seu contrato de atendimento às áreas de Imprensa e Comunicação Digital da Prefeitura do Rio de Janeiro prorrogado por mais nove meses, a partir de 8 de junho. A informação é de **Márcio Erlich**, em sua [Janela Publicitária](#). Segundo ele, este "Quinto Termo Aditivo ao Contrato CVL 010006/2016" tem o valor de R\$ 11,68 milhões

e completa o período de cinco anos de atendimento que permite a Lei nº 8.666/93, que rege os contratos com contas públicas. **Vitor Junior**, secretário de Publicidade e Mídias Digitais do município, disse a Márcio que a renovação aconteceu para que a Prefeitura "não fique sem os serviços de comunicação digital que são essenciais, ainda mais neste momento de pandemia".

■ **Regina Maia**, head de Comunicação Corporativa na Souza Cruz e que também é presidente do Instituto Souza Cruz, assumiu há algumas semanas o cargo de head de Comunicação e Planejamento do Grupo BAT – British American Tobacco (controlador da própria Souza Cruz). Ela foi anteriormente de Raizen e Votorantim Celulose e Papel. O atual e-mail dela é regina_maia@bat.com.



Regina Maia

#FIQUE EM CASA



SAMSUNG

amil

■ O Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais oferece aos associados planos de saúde da Unimed-BH com promoção e isenção ou redução de carência. O benefício é mantido por meio do convênio entre a entidade e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH). Os planos têm cobertura hospitalar, ambulatorial e obstétrica, atendimento nacional em casos de ur-

gência e emergência. O convênio também isenta do questionário de procedimentos pré-existent e inclui plano odontológico opcional, na Rede Dental e na Odontoprev. Interessados devem mandar mensagem ao WhatsApp 31-987-982-179.

■ A agência Resultados Digitais desenvolveu uma iniciativa para ajudar empreendedores e profissionais de marketing e vendas

de pequenas e médias empresas, o projeto #FortalecerParaCrescer. Trata-se de uma [central de recursos online](#), reunindo diversos conteúdos para empreendedores que buscam aprimorar conhecimento em estratégia de marketing e vendas, além de ferramentas gratuitas como RD Station CRM, para controle dos processos comerciais; #matrix, sistema com recursos que aproxi-

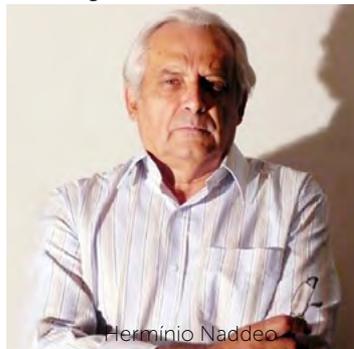
ma o *home office* da experiência do escritório físico; e um recurso que ajuda a calcular o retorno sobre o investimento (ROI) em *inbound marketing*. Além disso, dois cursos gratuitos foram liberados até 31/5: *Fundamentos de Inbound Marketing* e *Inside Sales*.

Resultados Digitais

Registro-MG

O adeus a Hermínio Naddeo

■ Redator e diretor de criação de várias agências no Rio nos anos



Hermínio Naddeo

1970-1980, **Hermínio Naddeo** morreu em 10/5, aos 75 anos, em Belo Horizonte, onde vinha morando. Natural de São Paulo, começou na imprensa em 1967, na Folha da Tarde, primeiro na Editoria de Turfe, depois na de Esportes. Ainda como jornalista, em 1971 foi para o Rio, onde trabalhou por seis meses no Jornal dos Sports. Em 1972 migrou para a publicidade e viria a atuar também em marketing político. ► É autor de *O livro de cabeceira*

do candidato, lançado em 2006 pela Editora Advento. Também escreveu *São Paulo, nos tempos de antigamente*, sobre período como jornalista naquela cidade.

► Deixa os filhos Hermínio Sérgio e Alessandro Naddeo, do casamento com Wanda Silveira Pires; Caio Marin Naddeo, com Leda Marin; e Simone Naddeo, com a última esposa, Avani. (Com informações da [Janela Publicitária](#), de **Márcio Erlich**)

Comunicação Corporativa-MG

■ Após dois anos integrando o time de Comunicação Corporativa da FCA, na sede da fabricante em Betim, **Aléxia Brito** encerrou na última semana seu ciclo na empresa. Estudante do último ano de Relações Públicas pela PUC Minas, ela era estagiária na equipe coordenada localmente por **Roberto Baraldi** e **Ellen Dias**. Em busca de novos desafios profissionais, atende pelos 31-9239-7695 e alexia.g.brito@gmail.com.

(*) Com a colaboração de [Admilson Resende](mailto:aresende@zoomcomunicacao.com.br) (aresende@zoomcomunicacao.com.br – 31- 8494-9605), da Zoom Comunicação (31-2511-3111 / 8111)

Sul

■ A rádio ABC, do Grupo Sinos, passou a operar em 11/5 em FM, pelo 103.3.

A frequência pertencia à rádio Unisinos, que encerrou as suas atividades no final do ano passado. A mudança também atingiu a programação da emissora, que começa a ter foco em conteúdo e entretenimento. Outra novidade por lá foram as contratações de **Cléber Grabauska** e **Jair Kobe**.

■ O Grupo RBS, a Renner e a Lebes iniciaram uma campanha para produção de 200 mil máscaras para distribuição em comunidades carentes. A ação busca ainda apoiar uma parte da cadeia produtiva do Estado que está sofrendo diretamente com a crise econômica: as pequenas e médias empresas do setor têxtil.

Comunicação Corporativa-RS

■ **Felipe Daroit** (ex-rádio Gaúcha) assumiu a Coordenação de Comunicação da Defensoria Pública do Rio Grande do Sul. A mudança acontece poucos dias após o anúncio da saída dele do Grupo RBS.

Curtas-RS

■ **Alexandre Lucchese**, autor de *Infinita Highway*, criou uma campanha de *crowdfunding* para seu novo livro, *Vida de Adotivo*. Filho por adoção, o porto-alegrense começou a buscar suas origens no início da idade adulta e relata ter ficado surpreso com a escassez de literatura sob o ponto de vista das pessoas que foram adotadas. Foi assim que nasceu a ideia.

■ O SBT RS estreou em 8/5 o

quadro *SBT Entrevista – Especial Coronavírus no RS*. A atração passa a ser veiculada no *SBT Rio Grande - 2ª Edição*, e trará discussões sobre como as grandes empresas gaúchas têm ajudado no combate ao novo coronavírus.

■ Já está na rede o Di Várzea, site com foco em esportes amadores criado por **Jeniffer Maciel**. O espaço, além de ampliar a gama de esportes representados, terá uma atenção especial com as categorias femininas.

Paraná

■ **Camila Rechia Ferreira**, analista de marketing sênior do Grupo Marista há quase um ano e meio, foi promovida em abril a coordenadora de marketing – Produtos e Serviços de Educação Básica. Ela está em sua segunda passagem pela instituição.



Camila Rechia

(*) Com o portal Coletiva.Net

Entidades repudiam fala de governador de SC contra a liberdade imprensa

■ A Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj) e o Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina (SJCSC) repudiaram declaração do governador Carlos Moisés da Silva, que, em 8/5, em transmissão via redes sociais, sugeriu a empresários que pressionassem

os veículos de comunicação a praticarem um "jornalismo decente". Ele referiu-se à cobertura da imprensa sobre a compra de 200 respiradores para o combate ao coronavírus, com pagamento antecipado, por cerca de R\$ 33 milhões. Até então, nenhum equipamento havia sido entregue à Secretaria de Estado da Saúde.

► O governador afirmou que "o governo foi execrado por pagar adiantado, eles (os jornalistas) fizeram tudo errado. Eu vi jornalistas aqui de Santa Catarina induzindo nas suas entrevistas, como se fosse uma autoridade policial ou um promotor, que estes sim têm que fazer suas oitivas, tem

que indagar. Ele (jornalista) fez a perseguição criminal na frente das câmeras. Acho que nós precisamos renovar esse conceito".

► Em nota conjunta, a Fenaj e o SJCSC declaram que "se, porventura, algum veículo ou profissional cometeu ou vier a cometer qualquer erro na cobertura jornalística relativamente a este fato, cabe ao Governo do Estado de Santa Catarina tomar as medidas legais para a reparação do erro ou para assegurar o direito ao contraditório. No entanto, estimular e/ou promover o cerceamento à liberdade de imprensa por meio da pressão econômica de anunciantes é um erro grosseiro,

autoritário e um ataque inaceitável. Cumprindo seu papel de garantir e defender a Liberdade de Imprensa, o Jornalismo e os jornalistas não vão se calar".

► A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) escreveu que "fiscalizar o uso de recursos públicos é uma das principais funções do jornalismo. Em sua fala a empresários, o governador demonstra ignorância sobre o conceito de liberdade de imprensa. Como, infelizmente, está se tornando comum entre autoridades brasileiras, prefere atacar o mensageiro a prestar contas à sociedade catarinense". [Com informações da Fenaj.](#)

Santa Catarina



O governador Carlos Moisés na live de 8/5

Nordeste

Pernambuco (*)

A imprensa e a quarentena

■ Recife e outros três municípios vizinhos entraram em quarentena. Como a imprensa é considerada serviço essencial, as coberturas e reportagens estão permitidas. Porém, há poucos jornalistas nas ruas. Além de as equipes estarem reduzidas (o enxugamento nas redações já vinha forte antes do isolamento), a maioria dos profissionais trabalha em sistema de *home office*. Nos programas de televisão,

apresentadores e repórteres estão visivelmente cansados

► A melhor notícia entre os colegas foi a recuperação do comentarista esportivo **Maciel Júnior**, que deixou a UTI e está internado em um apartamento no Hospital Esperança. Também estão em plena recuperação **Ciro Bezerra** (@cirobezerra) e **Jurema Fox** (@juremafox).

Noronha – ■ De Fernando de Noronha, **Ana Clara Marinho** (@anaclaramarinhonoronha) avisou

sobre a saída da quarentena, já que todos os casos da ilha foram curados. O lugar permanece fechado ao turismo.

Isly no YouTube – ■ Com o programa *Balanço Geral* (TV Clube) fora do ar temporariamente, a apresentadora **Isly Viana** está fazendo reportagens para a TV. Ela também comanda no YouTube o programa *Café com Notícias*, que é uma *live* transmitida de sua casa diariamente, a partir das 7h50.

Diário e Folha de Pernambuco,

só online – ■ A Folha de Pernambuco já havia anunciado. Esta semana foi o *Diário de Pernambuco* que divulgou: por causa da quarentena, não mais terá versão impressa. Segundo o jornal, a medida é temporária. A ver.

Bahia

■ Apresentador e editor do programa e site *Autos e Motos*, **Roberto Nunes** está com novo número de contato: 71-996-664-905.

(*) Colaboração de **Ana Lima** – Brava Comunicação (analimabrava@gmail.com).

Ceará (*)

■ A AD2M comemora 24 anos de fundação. A empresa é comandada por **Mauro Costa**, **Apolônio Aguiar** e **Djane Nogueira**. "Em meio às dificuldades do momento, celebramos 24 anos de atuação no mercado de comu-

niciação com responsabilidade e respeito ao interesse social. Que nosso próximo aniversário possa ser comemorado com abraços reais e o tilintar das taças!", diz mensagem da agência.

■ **Carla Pinto**, **Sabrina Lemos**,

Bebel Medal, **Valesca Alves**, **Ana Luiza Brito** e **Denise Ferreira** divulgam as ações do *Mesa Brasil* no Ceará.

■ A VSM Comunicação tem dois novos gerentes: **Eduardo Buchholz** e **Fernanda Feitosa**.

■ O programa *Se Liga VM*, da Verdes Mares, comemora dez anos no ar.

■ Morre de Covid-19 o repórter cinematográfico **Marcos Dublê**, da TV Metrópole de Caucaia.

(*) Colaboração de Lauriberto Braga (lauribertobraga@gmail.com e 85-991-393-235), com Rendah Mkt&Com (contato@rendah.com.br e 85-3231-4239).

Centro-Oeste

Projetos da Câmara visam a aumentar proteção à liberdade de imprensa

■ Com o objetivo de garantir o livre exercício da atividade jornalística, começaram a tramitar semana passada na Câmara dos Deputados dois projetos de lei para aumentar a proteção à liberdade de imprensa, já garantida pela Constituição.

► O PL 2378/20, da deputada Shéridan (PSDB-RR), tipifica como crime de abuso de autoridade condutas que impeçam ou dificultem o livre exercício do jornalismo e define garantias para o pleno exercício da liberdade de imprensa. O projeto obriga todo órgão público a contar com normas claras para credenciamento de veículos de comunicação para acompanhamento de suas atividades, vedando a exclusão de qualquer empresa ou jornalista que cumpra com os preceitos profissionais. Também determina que será crime punível com detenção de um a quatro

anos e multa o ato de impedir ou dificultar o livre exercício da profissão, mediante apreensão, adulteração ou destruição indevida de material de trabalho ou execução de captura ou prisão de pessoa que não esteja em situação de flagrante delito ou sem ordem judicial. A mesma pena será aplicável à autoridade que, com a finalidade de impedir ou dificultar o exercício da profissão, atribuir falsamente ao jornalista

fato definido como crime ou fato ofensivo à sua reputação; ofender a sua dignidade ou o decoro; e incentivar assédio direcionado a jornalista. As penas serão aumentadas de um a dois terços se houver utilização de elementos de caráter sexual ou referentes a raça, cor, etnia, religião, orientação sexual, origem, gênero ou a condição de pessoa idosa ou pessoa com deficiência. As medidas são incluídas na Lei de Abuso

de Autoridade (Lei 13.869/19). A proposta também garante o sigilo da fonte de informação – o que já é previsto pela Constituição. E reitera que os jornalistas não são obrigados a revelar as suas fontes e que a recusa em fazê-lo não pode ensejar qualquer sanção, direta ou indireta.

► Já o PL 2393/20, da deputada Clarissa Garotinho (Pros-RJ), aumenta a pena para o crime de lesão corporal quando for cometido contra profissionais de imprensa no exercício da profissão ou em razão dela. Neste caso, a pena será aumentada de um a dois terços. O texto altera o Código Penal (Decreto-Lei 2848/40), que prevê pena de detenção de três meses a um ano para o crime de lesão corporal e penas maiores para casos graves, que levem à incapacidade ou morte. (Com informações da Agência Câmara)



EBC estreia projeto 1 minuto pelo Brasil

■ A EBC lançou em 11/5 o projeto *1 minuto pelo Brasil*, uma série de interprogramas temáticos, com duração de um minuto cada, que irão ao ar na TV Brasil, nas Rádios EBC, na Rede Nacional de Rádios durante toda a programação. Segundo a empresa pública, a ação oferece informação com credibilidade

e prestação de serviços à sociedade. A ideia é que, nesse momento de pandemia, a EBC possa levar aos telespectadores e ouvintes dicas e orientações rápidas sobre temas diversos e atuais, como emprego, educação, saúde e tecnologia, entre outros. Os conteúdos serão compartilhados por meio das

redes sociais da empresa. Entre eles estão produções feitas em parceria com escolas, organizações e instituições, além de colaborações do próprio cidadão. Este poderá enviar a sua contribuição por WhatsApp, em vídeos ou áudios de até um minuto de duração, pelo 61-996-567-411, com nome, cidade onde mora e autorização para a utilização do material por todos os veículos EBC.

E mais...

■ O gabinete do porta-voz da Presidência da República anunciou em 6/5 que o general **Otávio Rêgo Barros**, de 59 anos, foi diagnosticado com o novo coronavírus, mas está assintomático e cumpre isolamento em casa. Ele foi submetido ao exame no dia 4. Rêgo Barros não integrou a comitiva do presidente Bol-

sonaro em viagem aos EUA, na qual vários ministros foram infectados, entre eles, Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Bento Albuquerque (Minas e Energia), além do secretário de Comunicação **Fabio Wajngarten**.

■ Aliás, Wajngarten negou que haja conteúdo nazista no vídeo que lista as medidas adotadas pelo Planalto no combate à pandemia do novo coronavírus. A publicação traz a frase *O trabalho, a união e a verdade libertarão o Brasil*, que foi associada ao lema usado na fachada do campo de concentração de Auschwitz *Arbeit Macht Frei* (*O trabalho liberta*, em alemão). Com a repercussão negativa, o secretário afirmou em rede social que toda ação do governo é "deformada" para se encaixar em narrativas. E lembrou que





SAMSUNG

amil

é judeu. "Abomino esse tipo de ilação canalha, sobretudo nos tempos difíceis pelos quais estamos passando", escreveu no Twitter.

■ O Correio Braziliense mais que dobrou a audiência em seu site durante a pandemia. Dados do Google Analytics mostram que, em abril, a página do jornal registrou aumento de 110,61% no número de usuários e de 100,12% no total de páginas visualizadas, em comparação a fevereiro passado. "O fato de tantos leitores buscarem o Correio nesta hora nos motiva a reafirmar nosso compromisso com um jornalismo de qualidade, pautado sempre pela verdade", diz **Guilherme Machado**, vice-presidente executivo do jornal. Para a diretora de Redação **Ana Dubeux**, um dado que reforça a avaliação de Machado é o crescimento do total de acessos diretos, ou seja, de internautas que digitam o endereço do site para acessá-lo. De fevereiro a abril, esse tipo de acesso cresceu 112,8%.

■ O Sindicato dos Jornalistas do DF publicou nota repudiando a decisão da RedeTV de recorrer à MP 936 e diminuir em 25% os salários de jornalistas da empresa e as jornadas por 90 dias. Segundo a entidade, a empresa também desprezou o crescente grau de precarização da profissão ao estabelecer acordos individuais com os trabalhadores. E lembrou que, embora a MP 936 autorize esse tipo de acordo em alguns casos, apenas uma negociação coletiva pode contribuir para evitar passivos trabalhistas e garantir que a equipe esteja em condições de atender às demandas das atividades. Da CNN, o Sindicato cobrou a regularização de contratos e jornadas de trabalho.

■ Previsto para junho, o *Festival Foto BSB – Festival do Fotojornalismo de Brasília*, idealizado pelo editor e fotojornalista **Toni Pires** e produzido pela Guadalupe – que contaria com uma série de debates sobre a fotografia documental brasileira e mundial –, deverá ganhar as plataformas

digitais ainda este ano para a sua primeira edição. Foi mantida a galeria *Brasília em Construção*, em homenagem aos 60 anos da cidade, com trabalhos dos mais importantes fotógrafos documentais de todos os tempos. E lançado o concurso cultural *#festivalfotosbDaJanela*, convidando fotógrafos ou aspirantes a fotógrafos a documentarem seus momentos de confinamento pelas janelas de suas casas. A curadoria na capital está a cargo de **Zuleika Souza** e de **Alan Marques**, este finalizando livro em homenagem a **Gervásio Baptista**, renomado fotógrafo que registrou a história de Brasília, falecido no ano passado. Mais informações e inscrições no [Instagram](#), no [Facebook](#) e no [site do festival](#).

■ A Agência Infra, de **Dimmi Amora** e **Leila Coimbra**, comemorou em 9/5 três anos de fundação. Para celebrar a data, passará a oferecer um serviço de busca para assinantes, com acesso a todo o conteúdo publicado nesse

período. O site também passará por reformulação, ganhando status de portal com notícias para o setor de infraestrutura.

Comunicação Corporativa-DF
q **Fabio Ricardo Hegenbart Bueno** responde pela Divisão de Comunicação Social da Polícia Federal, cujo diretor-geral, Rolando Alexandre de Souza, foi empossado no cargo em 4 de maio. Estão também na equipe da Ascom **Marina Dutra** e **Ismael Diniz** (61-2024-8142 e imprensa@dpf.gov.br).

Mato Grosso do Sul

■ A [Contexto Mídia](#), que está completando 20 anos de atuação, lançou o canal *Seja Referência*, um espaço para tratar do jornalismo e para que os que querem compartilhar seus conteúdos possam se relacionar com os veículos. A moderação é da sócia-diretora **Luciane Mamoré**.

Nenzinho, Laurita e a mandinga

Nenzinho parecia não ter glândulas gustativas, não sabia o que era paladar. Assim, comia pouco, quase nada e acabou virando um varapau, de uma finura de fazer espanto. Até que um dia, já quase no fim da adolescência, conheceu Laurita, baiana nova, fogosa, filha de quitandeira e

quituteira de mancheira. Numa roda de candomblé, ela e o rapaz se engataram. Mas sua fama de não ter gosto para nada perigou o namoro. Como não quis perder o pretendente, que não era de jogar fora, a moça foi consultar pai Clarêncio e voltou com uma mandinga que ele garantiu ser

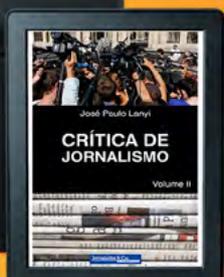
Por Plínio Vicente (pvsilva42@gmail.com), especial para J&Cia

capaz de fazer a pior comida tornar-se **sabável** na boca de Nenzinho. Não deu outra. Hoje, ele se empanturra de tudo o que a mulata põe na mesa.

Sabável – Adjetivo de dois gêneros – 1. Bras. Agradável ao paladar; gostoso, saboroso, saborido. [Pl.: sabáveis.] (Aurélio).



(*) Plínio Vicente é editor de Opinião, Economia e Mundo do diário Roraima em tempo, em Boa Vista, para onde se mudou em 1984. Foi chefe de Reportagem do Estadão e dedica-se a ensinar aos focas a arte de escrever histórias em apenas 700 caracteres, incluindo os espaços.



De José Paulo Lanyi
Crítica de Jornalismo - Volume II

Apenas: R\$ 4,99

Disponível na
amazon

Jornalistas & Cia
LIVROS

SAMSUNG



XP inc.

amil

Norte



Acre

■ **Erisney Mesquita** usou suas redes sociais para divulgar que ele e toda a família testaram positivo para o Covid-19. Erisney é o segundo caso da doença dentro do sistema público de comunicação do governo do Acre. O outro é o técnico em radiodifusão **José Costa**, da Rádio Difusora Acreana, que está internado desde 3/5, com sintomas graves de pneumonia.

■ Após o nascimento de sua primeira filha, **Daigleíne Cavalcante** lançou na web o site Mãeniacas, para falar sobre maternidade real em todos os seus momentos e ajudar outras mulheres no Acre, compartilhando a rotina

com os seguidores. Há três anos, ela criou no Instagram o perfil **Maeniacas**, com vídeos, fotos e compartilhamentos do crescimento de Sofia Maciel, de 5 anos, e Davi Maciel, de um ano. A mãe mostra o dia a dia da família, as descobertas das crianças, ensina receitas, dá dicas e divide tudo com outras mães. A página hoje tem pouco mais de 1,3 mil seguidores.



Daigleíne, com Sofia e Davi

Arquivo pessoal

Rondônia

■ Tem novo formato o programa *Campo e Lavoura*, com entrevistas e informações sobre o agronegócio em Rondônia, apresentado na RedeTV por **José Luiz Alves**, em cadeia com seis emissoras de rádios e a TV Cultural. Segundo Alves, o programa

foi adequado à nova realidade apresentada pelo coronavírus: "Vamos utilizar todas as ferramentas e tecnologias modernas, até para reaprender, e mostrar na prática que, mesmo em período de crise, não se pode parar".

Amazonas

■ **Luana Borba** voltou em 11/5 a apresentar o *Jornal do Amazonas – 2ª Edição*, após se recuperar do novo coronavírus. Em vídeo divul-



Bruno Mazieri

gado nas redes sociais, ela vibrou ao dar a notícia de que passou do período de transmissibilidade da doença e que estava pronta para voltar ao trabalho.

■ Para orientar a comunidade acadêmica, além da sociedade em geral, a faculdade Martha Falcão promoveu, em 11 e 12/5, palestras remotas com os temas *Fake News e o impacto na sociedade*, com **Bruno Mazieri**; e *Cobertura Jornalística na Pandemia*, com **Luana Borba** e **Daniel Jordano**. O objetivo foi destacar o papel da imprensa oficial e como

Amazônia em imagens



Maycon Nunes em "tudo por uma boa foto" – Foto de Marcelo Seabra (Instagram: @nunesphoto), Belém, 2020

ela pode auxiliar a sociedade em um contexto volumoso de informações. Jordano é editor executivo na Band News Difusora FM e Luana é apresentadora do *Jornal do Amazonas – 2ª Edição*, na TV Amazonas (Rede Amazônica).

■ **Elke Santana Aucar** é a idealizadora do Projeto Aconchego, que tem como objetivo ajudar, com doações de kits de enxoval, roupas e itens para recém-nascidos, mães em situação de vulnerabilidade econômica e social. No final de maio, o projeto realizará o *Chá de Bebê* virtual que vai arre-

cadar doações. O endereço para participar é <https://festalab.com.br/cha-de-bebe-do-projeto-aconchego>.

(Com a colaboração de **Chris Reis**, da coluna Bastidores – chrisreis05@gmail.com)



Elke Santana Aucar

SAMSUNG



XP inc.

amil

■ **Costa Filho**, conhecido como "O Diplomata do Rádio", faleceu em 7/5, vítima de Covid-19. Depois de adoecer, foi transferido para a Santa Casa de Misericórdia em 27/4, mas não resistiu às complicações da doença. Ele tinha 81 anos.

► Antônio Maria Zacarias Costa Filho começou no rádio ainda na década de 1950. Já início dos anos 1960, passou a trabalhar na rádio Marajoara. Sua primeira função na emissora foi como



Costa Filho

locutor comercial, lendo textos e anúncios, mas também trabalhando na área de jornalismo. Um grande destaque da época era o *Grande Jornal Marajoara*. Em 1966, Costa Filho foi para a Liberal AM, onde começou a apresentar o programa *Costa Filho Show*, que ficou por de mais de 40 anos no ar.

■ Não é à toa que a imprensa e seus trabalhadores são con-



Fernando Sette (esq.), Marx Furtado, Filipe Bispo Alves e Raimundo Paccó

siderados serviços essenciais, principalmente em época de pandemia como a que estamos atravessando por conta da Covid-19. Estão na luta, mas protegidos, em ruas, avenidas, praças, hospitais, aeroportos, feiras e demais locais para que a notícia chegue aos seus públicos-alvo.

(Com a colaboração de **Dedé Mesquita**, do site [Dedé Mesquita](#))

■ Com previsão para lançamento e distribuição em livrarias na segunda quinzena de novembro, o livro *Sobral Santos e Novo Amapá – 40 anos de impunidade* vai lembrar os [naufraques que mataram centenas de pessoas](#) nos rios da Amazônia. A publicação, de autoria de **Evandro Corrêa**, será um relato profundo e minucioso dos maiores naufráques ocorridos na região, entre os quais, o

mais recente, do barco motor Ana Karoline III, que naufragou no Amapá matando mais de 40 pessoas. A obra, que deverá ter mais de 300 páginas, está em fase de finalização. Evandro criou um [blog](#) e uma página no [Facebook](#) com a finalidade de manter contato com vítimas, familiares e testemunhas das tragédias que queiram dar seu depoimento para a obra. Contatos pelos 91-981-262-993 / 982-843-175 (Whapp).



■ Em tempos de vazamentos, agora foi a vez de dois profissionais da Globo serem expostos, **Giuliana Morrone** e **Gerson Camarotti**. Em conversa particular e com microfone ligado em um intervalo do programa do qual participavam (e que acabou gravada), teceram comentários irônicos sobre **Alexandre Garcia**. O assunto viralizou nas redes sociais e acabou repercutindo também internamente.

■ A CNN Brasil fez uma "dança das cadeiras" entre seus apresentadores. **Caio Junqueira** foi promovido a âncora do *Expresso CNN*, ao lado de **Monalisa Perrone**; **Carol Nogueira** foi deslocada para cobrir **William Waack** no comando do *Jornal da CNN*; **Daniel Adjuto**, que era o substituto de Waack, precisou voltar para Brasília por questões pessoais; **Elisa Veeck** é a nova apresentadora do *CNN Novo Dia*, ao lado de **Reinaldo Gottino**; **Tais Lopes** comanda o *Agora CNN*; e **Daniela Lima** apresenta o *CNN 360* ao lado de Gottino.

■ A JeffreyGroup promove nesta quinta-feira (14/5), a partir das

11h, um *webinar* para discutir como será o futuro das empresas, especialmente em aspectos ligados aos objetivos do desenvolvimento sustentável, como engajamento de *stakeholders*, governança e transparência, pós Covid-19. Mais informações pelo brazil@jeffreygroup.com.

■ A Philip Morris Brasil tem mantido o apoio aos programas de formação de dois dos principais grupos de mídia do Brasil, mesmo em momentos de dificuldade econômica do País. A empresa permanece como patrocinadora do *Programa de Trainees da Folha de S. Paulo* e do *Curso de Focas do Estadão*. "Hoje, mais do que nunca, precisamos contar com informação qualificada, de fonte profissional e confiável", destaca o diretor de Assuntos Corporativos **Fernando Vieira**.

■ O canal de YouTube [IRPF Na Prática](#), produzido por **Hans Misfeldt**, jornalista especializado na área tributária, ultrapassou na última semana a marca de cinco mil inscritos. Nos últimos 90 dias, os dados do YouTube mostram que o alcance foi de 118 mil especta-

dores únicos, com 1,8 milhão de impressões. Os usuários geraram 256 mil visualizações e mais de 12,5 mil horas de exibição – um crescimento de mais de 1.000% em relação ao mesmo período do ano anterior, de maneira totalmente orgânica, sem tráfego pago. O objetivo do canal é difundir informações sobre imposto de renda e colaborar para que as pessoas evitem cair na malha fina. Contatos pelo contato@irpfna pratica.com.br.

■ A Agência Riobaldo lançou o *podcast Quando chegou carta, abri*, que traz como proposta ler correspondências entre personalidades. A ideia é de um programa em formato de pílula, conforme explicou **Rafael Gloria**, idealizador do projeto, ao [Coletiva.net](#). Serão episódios entre oito e 12 minutos, liberados sempre às quintas-feiras em Spotify, Itunes e Google Podcasts.

■ A Autoesporte, em parceria com o Google, passou a adotar a plataforma de *webstories* para publicação de reportagens em seu site. Diferentemente das *stories* tradicionais das redes sociais,

que em sua maioria têm como objetivo levar acesso para o site da publicação, as *webstories* já estarão hospedadas na própria plataforma da AE e utilizam o formato vertical e rotativo dessa plataforma para apresentar as matérias de maneira mais dinâmica, principalmente para *smartphones*. As *webstories* serão publicadas no site da publicação e em suas redes sociais.

■ A Ummix Super Rede lançou há pouco o portal [Ummix](#) com notícias atualizadas de 18 veículos afiliados na Região Centro-Oeste. A plataforma, que tem **Edy Medrado** na direção executiva, traz as principais notícias do Brasil e do mundo apuradas por equipes de 12 rádios e seis portais de notícias. As emissoras de rádio que integram a Super Rede, juntas, alcançam 180 cidades, com população de quase sete milhões de pessoas. Já, a recém-chegada Ummix Super Rede Digital, tem cinco portais de notícias, sediados em Goiás e Tocantins, somando três milhões de *pageviews* e meio milhão de usuários únicos.

Mais
PremiadosIda B. Wells, pioneira do jornalismo investigativo,
recebe homenagem póstuma do Pulitzer

■ Em transmissão no YouTube na segunda-feira (4/5), **Dana Canedy**, organizadora dos Prêmios Pulitzer, anunciou os vencedores de 2020. O jornal The New York Times, com três prêmios, foi o principal ganhador deste ano. [Confira!](#)

► O evento virtual teve uma homenagem póstuma a **Ida**

B.Wells, pioneira do jornalismo investigativo e ícone da luta por direitos civis nos Estados Unidos, "por sua notável e corajosa reportagem sobre a violência horrível e cruel contra os afro-americanos durante a era dos linchamentos". Ela nasceu como escrava em 1862, no Mississippi. Tornou-se escritora e editora, denunciando os bárbaros ataques e linchamentos de homens negros nos estados do sul dos Estados Unidos. Utilizava pesquisas de registros e entrevistas pessoais, técnicas que mais tarde se tornariam a base do jornalismo investigativo atual. Aos 30 anos, ela desmentiu a falsa alegação de que os linchamentos eram represálias a estupros de

mulheres brancas por homens negros.

► Ida faleceu em 1931, aos 68 anos. **Michelle Duster**, bisneta da jornalista, declarou que "o fato de seu trabalho ainda ser relevante hoje, tantas décadas depois, é uma prova de quão importantes são as contribuições que ela deu a este país." [Com informações da ANJ.](#)

E mais...

■ Estão abertas até 30 de setembro as inscrições para o [6º Prêmio Synapsis FBH de Jornalismo](#), que visa a valorizar produções jornalísticas sobre temas relacionados ao sistema de saúde do País, separando fatos de *fake news*. Podem ser inscritas reportagens

veiculadas de 1º de novembro de 2019 a 30 de setembro de 2020, nas categorias *Impresso (jornal ou revista)*, *Internet (sites, portais de notícias ou blogs)*, *Rádio e TV*. O primeiro colocado de cada categoria receberá R\$ 15 mil.

■ A Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) abriu inscrições para o [46º Prêmio Aberje](#), que reconhece as melhores práticas da comunicação de empresas e instituições no País. Para inscrever-se, é preciso preencher uma ficha e pagar uma taxa referente ao número de cases que o participante deseja incluir nas 16 categorias do prêmio. Regulamento e inscrições no [site da premiação](#).



Ida B. Wells

Dos leitores

"Parabéns pelo trabalho, equipe de J&Cia! Seguimos em frente por aqui também!!" – **Ana Beatriz Schauff**, FR&SH

"Valente, mesmo. Mas considere: 'Até sem barco navega quem para o mar foi fadado'." – **Aydano Roriz**, Editora Europa

"Parabéns, equipe, pela persistência e resiliência. O J&Cia é veículo vital para a comunidade de comunicação brasileira." – **Carlos Henrique Carvalho**, Abracom

"Tudo isso vai passar. Diz o ditado que mar calmo não faz bons marinheiros. Bons ventos pra vocês." – **Elisa Prado**, Telefônica Brasil

"Parabéns pelo belo trabalho que o J&Cia vem fazendo pela categoria. Contem com a gente." – **Iracema de Carvalho**, jornalista

"Parabéns, J&Cia, pela valentia! Esperança de dias melhores." – **Luciane Reis**, Cargill

"Esta edição está primorosa, com muita coisa bacana para se ler. O Jornalistas&Cia tem sido um ótimo aliado neste momento de isolamento forçado. Parabéns à equipe pelo empenho. O barquinho, que já virou barco, continua cumprindo sim, o seu propósito, e segue com maestria o seu destino." – **Nair Suzuki**, jornalista

"Li a edição de 8/5 e expresso sinceros cumprimentos pelo

trabalho, que não perdeu nada em atualidade e qualidade em função da pandemia." – **Silvia Carneiro**, Secovi-SP

"Força, fé e otimismo... Sairemos desta. E parabéns por mais essa excelente edição do J&Cia." – **Yuri Antigo**, TM Comunicações

J&Cia recebeu também os parabéns de **Malu Gonçalves**, Ketchum; **Marcia Carmo**, El Clarín; **Marianne Ramalho**, USP Bauru; e **Osmar Maduro**, jornalista.

Internacionais

■ O El País adotou sistema de *paywall* em seu conteúdo digital, que desde 1º/5 passou a ser exclusivo para assinantes. Segundo a publicação, o projeto, que foi inicialmente adiado por causa da pandemia do novo coronavírus, não afetará o oferecimento de conteúdo gratuito sobre a Covid-19. Por enquanto, a edição

em português segue aberta para os leitores brasileiros, mas o sistema também deverá ser adotado em breve.

■ **Edson Porto**, ex-Ideal H+K Strategies, onde esteve por seis anos, até outubro de 2019, vive agora em Sydney, Austrália, ali atuando como diretor sênior de contas da Sling & Stone. Ele

cumpriu a primeira etapa de sua carreira em redações, ocupando cargos como diretor de Esporte e chefe de Redação (Rede TV), editor executivo (Editora Globo), redator-chefe (BBC, em Londres), subeditor (Valor Econômico), repórter (IstoÉ Dinheiro) e editor (UOL).



Edson Porto



amil

XP inc.



SAMSUNG



Tem alguma história de redação interessante para contar?
Mande para baroncelli@jornalistasecia.com.br



Thales Guaracy

■ O texto desta semana é de [Thales Guaracy](#), que foi, entre outros, diretor editorial da Forbes Brasil, diretor de Playboy e editor de Política e Nacional em Veja, e hoje atua como consultor independente, escritor e colunista de política do Poder360. Ele o publicou no Poder360 em 11/5 e nos autorizou a reproduzir.

O presidente Jair Bolsonaro tem suas razões para não gostar e desconfiar da imprensa. Não é de hoje

Em outubro de 1987, Bolsonaro revelou a uma repórter de *Veja* no Rio de Janeiro, **Cassia Maria**, um plano de explodir bombas em quartéis, como forma de pressionar o alto comando do Exército por melhores salários.

Chegou a desenhar como aquilo funcionaria. Explicou o plano, mas pediu sigilo sobre sua autoria.

Cassia Maria mandou seu relatório à direção da revista, em São Paulo. Esta resolveu abrir o sigilo da fonte. Considerou que não poderia manter o compromisso da repórter, diante da possibilidade da consecução de um crime.

Sei dos detalhes porque eu estava lá. Era subeditor de *Economia* em *Veja* e trabalhava ao lado da seção de

Assuntos Nacionais, responsável pelas reportagens de política, que eu mesmo viria a editar, dois anos depois.

Recentemente, perguntei a **José Roberto Guzzo**, diretor de Redação de *Veja* na época, de quem foi a decisão de quebrar o sigilo da fonte e expor Bolsonaro.

Guzzo me respondeu que não lembra. “Mas deve ter sido eu, porque todas essas decisões passavam por mim”, afirmou.

Assim, Bolsonaro falou com uma repórter sob a condição do sigilo e no sábado viu seu nome estampado com todas as letras na revista, ao lado de outro capitão, então identificado apenas como “Xerife”, e sua mulher, Lígia.

Bolsonaro aproximara-se da revista um ano antes, ao escrever um artigo, publicado na última página, onde ficava a seção Opinião, reclamando de tudo – do soldo, da carestia, do aluguel. “Corro o risco de ver minha carreira de devoto militar seriamente ameaçada, mas a imposição da crise e da falta de perspectiva que enfrentamos é maior”, escreveu.

O artigo, assinado por ele, era inescapável – e o mandou por algum tempo para a prisão. No inquérito militar sobre as bombas, Bolsonaro negou ter sido ele a fonte de Cassia Maria, apesar de exames grafológicos indicarem que os desenhos apresentados por *Veja* eram de sua autoria.

De forma salomônica, o Exército não puniu Bolsonaro, exatamente: decidiu afastá-lo, sem tirar-lhe a patente de capitão. Daí, Bolsonaro entrou para a política. Três décadas depois, a história fez dele, por ironia, na condição de presidente da República, o chefe das Forças Armadas. Para Bolsonaro, é uma volta por cima. Sobre os militares, certamente. E, segundo acredita, sobre a imprensa.

Ao contar seu plano terrorista, Bolsonaro quis usar a imprensa de maneira a obter o efeito que desejava sem se prejudicar. Descobriu que a imprensa livre se chama livre porque ninguém a controla – seja o governo, sejam suas fontes, e por vezes seus repórteres.

Tendo assumido o compromisso do sigilo com a fonte, Cassia Maria acabou de certa forma também traída. Acabou deixando a *Veja*, não sem antes pedir ajuda para a contratação de seguranças, pois desde a publicação da

reportagem passou a ser ameaçada.

Três décadas depois, como presidente, Bolsonaro poderia mostrar grandeza e deixar o passado para trás. Porém, além de desconfiado, ele continua se mostrando rancoroso, truculento e vingativo.

Reclama sistematicamente de veículos como *Folha de S. Paulo* e *TV Globo*, atacando sua credibilidade. Menospreza os repórteres que o entrevistam, com certo prazer em mandá-los “calar a boca”. Mais: procura humilhá-los, obrigando-os a esperá-lo debaixo de uma mangueira pela manhã, na saída do Palácio da Alvorada.

Colocados à distância, os jornalistas ficam num chiqueirinho onde têm de lidar com o menosprezo do próprio presidente e os impropérios de bolsonaristas escolhidos a dedo. São colocados ali para funcionar como sua claque pessoal, procurando constranger e intimidar os profissionais.

A hostilidade com a imprensa passa de Bolsonaro para a militância, que chegou a agredir repórteres fotográficos na sua mais recente manifestação, que eles estavam cobrindo por dever de ofício. Como resultado, a agressão tornou-se mais importante que a própria manifestação. Os bolsonaristas passaram assim ao público uma imagem ainda mais significativa sobre sua natureza.

Em nenhum momento, Bolsonaro mostrou-se indignado com a violência. Ao contrário, atribuiu a responsabilidade pelo episódio às vítimas, dizendo, em vídeo que circulou pelas redes sociais, que a “TV Globo foi longe demais”.

Bolsonaro diz que não precisou da imprensa para eleger-se e acha que não precisa dela para governar. Ceva o ódio à imprensa diuturnamente e sua milícia digital trabalha para desmoralizá-la.

Não é apenas uma postura indigna de um presidente

